



Joinville

Bairro a Bairro 2013



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER

Prefeito

RODRIGO COELHO

Vice-Prefeito

**FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE – IPPUJ**

VLADIMIR TAVARES CONSTANTE

Diretor Presidente

GILBERTO LESSA DOS SANTOS

Diretor Executivo de Planejamento

VÂNIO LESTER KUNTZE

Diretor Executivo de Projetos

OSMAR LEON SILIVI JR

Gerente de Pesquisa e Documentação

GILSON PEROZIN

Gerente de Implantação e Pós-Ocupação

MURILO TEIXEIRA CARVALHO

Gerente de Planejamento

LÍDIA MARIA PENNA BASTOS

Gerente de Desenvolvimento de Projetos

CLAÍLTON DIONÍZIO BREIS

Gerente de Integração Comunitária

CRISTIANA SOARES CARVALHO

Central de Custos de Obras Públicas

LUCIANE APARECIDA ORO

Gerente Administrativa e Financeira

REALIZAÇÃO



UNIDADE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR
Coordenação

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES
Socióloga, Esp. – Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ
Engenheiro Florestal, M. Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

JORGE LUIS ARAÚJO DE CAMPOS
Geólogo, M Sc. – Pesquisa

ANA MARIA RIBEIRO JAUREGUI
Engenheira Civil – Mapas / Ilustrações

DARLI MARTINS
Pesquisa

JANICE SOUZA MEBS
Estagiária de Geografia – Pesquisa

REJANE LEMKE
Estagiária de Geografia – Pesquisa

JEISON FABIANO VIEIRA
Estagiário de Engenharia - Revisão

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE – IPPUJ

Joinville – Bairro a Bairro

Joinville: Prefeitura Municipal, 2013, 192p

1. Joinville – História
2. Joinville, Demografia e renda
3. Joinville, Infraestrutura urbana
4. Joinville, Aspectos sociais
5. Joinville, Meio ambiente
6. Joinville, Aspectos político-administrativos

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|------------|
| 1. Adhemar Garcia | 9 |
| 2. América | 13 |
| 3. Anita Garibaldi | 17 |
| 4. Atiradores | 21 |
| 5. Aventureiro | 25 |
| 6. Boa Vista | 29 |
| 7. Boehmerwald | 33 |
| 8. Bom Retiro | 37 |
| 9. Bucarein | 41 |
| 10. Centro | 45 |
| 11. Comasa | 49 |
| 12. Costa e Silva | 53 |
| 13. Dona Francisca | 57 |
| 14. Espinheiros | 61 |
| 15. Fátima | 65 |
| 16. Floresta | 69 |
| 17. Glória | 73 |
| 18. Guanabara | 77 |
| 19. Ipiriú | 81 |
| 20. Itaum | 85 |
| 21. Itinga | 89 |
| 22. Jardim Ipiriú | 93 |
| 23. Jardim Paraíso | 97 |
| 24. Jardim Sofia | 101 |
| 25. Jarivatuba | 105 |
| 26. João Costa | 109 |
| 27. Morro do Meio | 113 |
| 28. Nova Brasília | 117 |
| 29. Paranaguamirim | 121 |
| 30. Parque Guarani | 126 |
| 31. Petrópolis | 129 |
| 32. Pirabeiraba Centro | 133 |
| 33. Profipo | 137 |
| 34. Rio Bonito | 141 |

| | |
|----------------------------------|------------|
| 35. Saguçu | 146 |
| 36. Santa Catarina | 149 |
| 37. Santo Antônio | 153 |
| 38. São Marcos | 157 |
| 39. Ulysses Guimarães | 161 |
| 40. Vila Cubatão | 165 |
| 41. Vila Nova | 169 |
| 42. Zona Industrial Norte | 173 |
| 43. Zona Industrial Tupy | 177 |
| 44. Area Rural | 181 |
| Localidades da Área Rural | 186 |
| Fontes | 191 |

1. ADHEMAR GARCIA

ÁREA

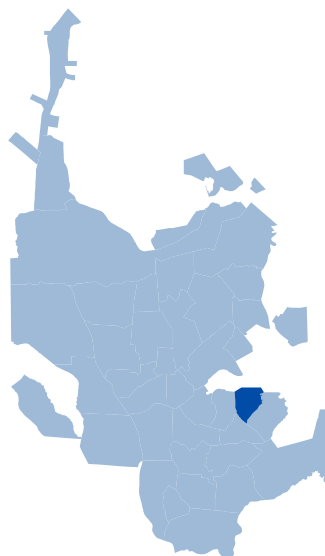
1,96 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO

5,21 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO

Inicia na confluência da linha do Perímetro Urbano da Sede com o ribeirão Santinho, segue pelo ribeirão, pela Rua Max Pruner e pela Rua Jarivatuba até encontrar a linha do Perímetro Urbano da Sede, seguindo até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 2815, de 30/04/1993. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº. 192, de 10 de outubro de 2005.

HISTÓRIA:

O bairro Adhemar Garcia, foi primeiramente conhecido como: "Caieira", "Caieira de Cima", "Caieira de Baixo", e "Terras do Stock", de onde era extraído o barro para a produção de telhas e tijolos. Caieira: eram os locais onde fabricavam a cal tirada dos cascalhos dos sambaquis. A caieira entrou em fase de desativação na década de 30, e mais tarde foi vendida para a Fiação Joinvilense. Em 1980 foi iniciada a implantação do Conjunto Habitacional Adhemar Garcia, considerado na época o maior conjunto habitacional horizontal de Santa Catarina. Em 1982 foi iniciada a fase de cadastramento das famílias de baixa renda do município. Em 1985 foi iniciada a entrega das primeiras casas, com área construída de 49 m², para famílias com renda salarial de três (03) salários mínimos. Em 1986 foram entregues as demais casas com área construída de 42 m², 30 m² e ainda lotes urbanizados, com área de terrenos de 240 m² para famílias com renda de dois (02) salários mínimos. Em 27/03/1990 era aprovado então o Conjunto Habitacional Adhemar Garcia, pelo decreto nº. 6.337/90.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|--------|-------|-------|
| População | - | - | 14.173 | 9.278 | 9.849 |



Densidade demográfica: 5.024 hab./km²

Faixa etária

| Idade | Habitantes |
|-----------------|-------------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Parque Caieiras, decreto de criação nº. 11.734 de 11/03/2004 Tombamento: 11.760 de 22/04/2004. Inauguração: 20/03/2004;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza Parque Natural Municipal da Caieira: está localizada fora do perímetro urbano da cidade, a margem da Lagoa do Saguazu, cujo acesso é dado pela Rua Waldemiro Rosa até que em seu final adentre-se à antiga propriedade da Fiação Joinvilense. Um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta entre o Ministério Público Federal, a Prefeitura Municipal de Joinville e a Fiação Joinvilense originou a criação de tal Unidade de Conservação da Natureza;*

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do ribeirão Santinho, ao longo das margens do rio Velho, braço do rio Cachoeira, rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguazu onde não se faz presente a ocupação humana. Está localizado fora do perímetro urbano da cidade;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Lagoa do Saguazu, oficina lítica – Caieira, oficina lítica Saguazu;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira; bacias hidrográficas independentes da vertente sul;

Parques/praças: Praça da Paz, Área de Lazer Conjunto Habitacional Adhemar Garcia, Área de Lazer Pista de Bicicross.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,58 sm/mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|--------------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,73 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,66 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,4 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 23,25 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3,09 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,16 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,06 |
| Sem rendimento | 28,64 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,0 % |
| Comércio | 1,0% |
| Serviços | 0,7% |
| Domicílios | 2,08% |

SAÚDE:

UBS Adhemar Garcia

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Dr. Paulo Medeiros, EM. Professor Mariano Costa (CAIC) e EM. Prof. Luiz Gomes;

CEI/jardins: CEI Adhemar Garcia e Espaço da Criança.

TURISMO:

Pontos turísticos: Parque Natural Municipal da Caieira;

Eventos: Igreja São Francisco de Assis (Procissão da Morte e Ressurreição de Cristo);

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação Comunitária do Conj. Adhemar Garcia, Associação de Moradores Jardim Santo Amaro, Associação de Moradores do Loteamento Nova Joinville, Associação de Moradores Loteamento Selestino Negerhobom (Inativa), Associação de Moradores e Amigos do Rosa, Associação de Moradores e Amigos do Loteamento Werner Max Heizelmann (inativa) e Associação de Amigos e Moradores do Padre Roma.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 29.881,46 m;

Extensão de asfalto: 21.272,98 m (71,19%)

Extensão de lajota: 1.040,26 m (3,48%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,00%)

Extensão sem pavimentação: 7.568,21 m (25,33%)

Água: 95%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 45,24% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgoto.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Sudeste.

2. AMÉRICA

ÁREA:

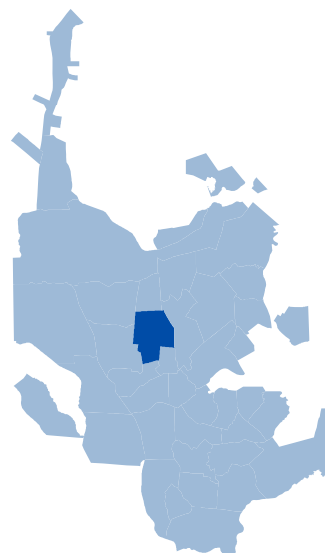
4,54 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

1,63 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO

Inicia na confluência da Rua João Pessoa com o rio Cachoeira, desse ponto, segue pelo rio Cachoeira, e prossegue pela Rua Max Colin, Rua Blumenau, Rua Henrique Meyer, Rua Otto Boehm, Rua Aquidaban, Rua XV de Novembro, Rua Padre Anchieta, segue novamente pela Rua Max Colin, Rua Marquês de Olinda e, continua pela Rua João Pessoa, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO

Lei nº 1526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

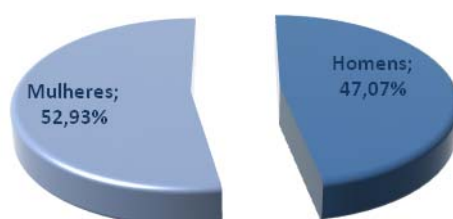
HISTÓRIA:

O bairro passou a ser conhecido por sua atual denominação em torno 1980, a região que compreende o Bairro América era denominada Centro, e mudou para o atual nome somente quando as novas instalações do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, foram concluídas na *Rua Visconde de Mauá*.

Pelo fato de ser um bairro de ocupação antiga sua infra-estrutura começa a ser instalada desde o início do Século XX, iniciando pela energia elétrica e mais tarde água encanada. Houve uma alteração das atividades econômicas, passando de agrícolas para comerciais/Indústriais, atribuindo ao bairro maior centralidade. Neste bairro moram alguns descendentes dos colonos de origem germânica, que imigraram para a Colônia Agrícola Dona Francisca na segunda metade do Século XIX.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|--------|---------------|
| População | 8.455 | 8.873 | 9.877 | 11.264 | 11.957 |



Densidade demográfica: 2.634 hab./km²

Faixa Etária

| Idade | habitantes |
|-------------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 11% |
| 20 a 29 anos | 16% |
| 30 a 39 anos | 18% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 14% |
| 60 anos ou mais | 15% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Cemitério dos Imigrantes;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Cemitério do Imigrante, Parque Arborizado, imóveis tombados na Rua Araranguá, Rua Orestes Guimarães;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça dos Pioneiros e Praça dos Suíços.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 5,74 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,26 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 4,52 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 11,99 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 24,17 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 19,62 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 9,44 |
| Mais de 20 salários mínimos | 4,32 |
| Sem rendimento | 25,68 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,0 % |
| Comércio | 6,7% |
| Serviços | 12,4% |
| Domicílios | 2,12% |

SAÚDE:

Centro Hospitalar Unimed; Hospital Doutor Jeser Amarante Faria; Hospital Dona Helena; CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial; SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Profº. Germano Tim

TURISMO:

Pontos turísticos: Centreventos Cau Hansen, Museu de Arte de Joinville, Cidadela Cultural Antártica, Cemitério dos Imigrantes, Escola do Teatro Bolshoi;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Amigos e Moradores da Zona Residencial Exclusiva Unifamiliar do Bairro América.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 50.283,68 m;

Extensão de asfalto: 41.456,57 m (82,45%)

Extensão de lajota: 4.250,09 m (8,45%)

Extensão de paralelepípedo: 1.916,92 m (3,81%)

Extensão sem pavimentação: 2.660 m (5,29%)

Água: 98%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 70,31% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

3. ANITA GARIBALDI

ÁREA:

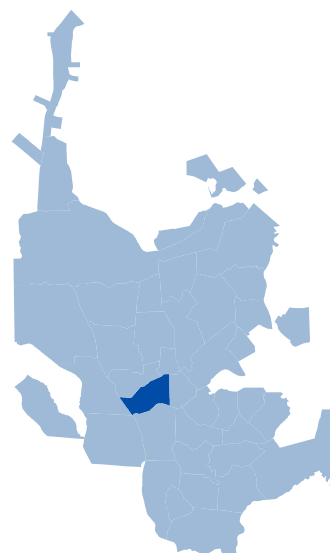
3,04 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

2,04 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Ministro Calógeras com a Avenida Getúlio Vargas, desse ponto, segue pela Avenida Getúlio Vargas, prossegue pela linha da ferrovia, continua pela BR-101, Rua Ottokar Döerffel e Rua Ministro Calógeras, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

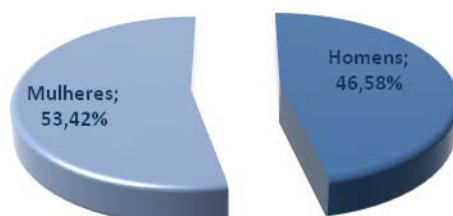
(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

HISTÓRIA:

A Rua Anita Garibaldi era denominada anteriormente de “Kaiserstrasse” (Estrada do Imperador), passando a adotar o nome Anita Garibaldi em aproximadamente 1930. O Bairro adotou o nome de sua principal rua em função da importância que desempenhava no acesso ao centro da cidade. No final da década de 1920 o bairro é beneficiado com a instalação da energia elétrica e só a partir da década de 1950 chega a água encanada, o acesso ao centro era difícil e percorrido geralmente a pé e de carroça. O Bairro teve uma posição de destaque entre os demais bairros de Joinville, pois além de desenvolver uma crescente economia de subsistência, contribuiu efetivamente no desenvolvimento Industrial do município com a instalação de várias empresas como a Fábrica de Pentes do Sr. João Hansen Jr, a primeira instalada no bairro e que posteriormente originou a atual TIGRE S.A. Neste bairro moram alguns descendentes dos colonos de origem germânica, que imigraram para a Colônia Agrícola Dona Francisca na segunda metade do séc. XIX.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| População | 6.493 | 6.164 | 7.663 | 8.156 | 8.658 |



Densidade demográfica: 2.848 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|-------------------|
| 0 a 9 anos | 9% |
| 10 a 19 anos | 11% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 13% |
| 60 anos ou mais | 19% |

MEIO AMBIENTE:

Patrimônio histórico, artístico e cultural: imóvel tombado na Avenida Getúlio Vargas, Estação Ferroviária;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Monte Castelo, Praça da Rodoviária, Praça da Empresa Hansen (TIGRE).

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 4,24 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|--------------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,43 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 6,83 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 16,59 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 25,79 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 15,31 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 7,11 |
| Mais de 20 salários mínimos | 2,52 |
| Sem rendimento | 25,41 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|------------------------------------|-------|
| Indústria | 2,5 % |
| Comércio | 4,9% |
| Serviços | 5,5% |
| Domicílios | 1,76% |

SAÚDE:

Centro de Atenção Psicossocial “Nossa Casa”, CAPS II; Hospital Municipal São José, Maternidade Darcy Vargas, Clínica de Nefrologia de Joinville.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professor João Martins Veras, Escola Municipal Anita Garibaldi e Escola Municipal Pastor Hans Müller;

TURISMO:

Pontos turísticos: Rodoviária, Estação Ferroviária, Museu da Bicicleta, Praça Monte Castelo, Shopping Americanas, Museu do Ferro de Passar e Biblioteca Pública.

Eventos: Chegada do Papai Noel (Shopping Americanas), Exposição de Carros Antigos (Estação Ferroviária/Praça Monte Castelo, Feira de Produtos Rurais (Praça Monte Castelo, todas as semanas);

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS:

Associação de Moradores Anita Garibaldi.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 38.618,53 m;

Extensão de asfalto: 32.134,47 m (83,21%)

Extensão de lajota: 1.039,27 m (2,69%)

Extensão de paralelepípedo: 3.757,66 m (9,73%)

Extensão sem pavimentação: 1.687,12 m (4,37%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 57,83% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Centro-Norte

4. ATIRADORES

ÁREA:

2,81 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

2,05 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Otto Boehm com a Rua Henrique Meyer, desse ponto, segue pela Rua Henrique Meyer, continua pela Rua Visconde de Taunay, Rua Duque de Caxias, Rua Ministro Calógeras, Rua Ottokar Döerffel, BR-101, Rua Colon, prossegue pela projeção do eixo da Rua Desembargador Nelson Guimarães, segue pela Rua Aquidaban e Rua Otto Boehm, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

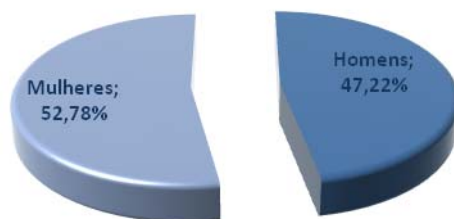
HISTÓRIA:

A Rua Visconde de Taunay nasceu como “Mathiaspikade” ou Picada do Mathias. Foi ao longo da “Mathiaspikade” que os imigrantes de origem germânica se estabeleceram, por essa razão lhe deram o nome de “Deutsche Strasse” ou Rua Alemã. Foi ao longo da Deutsche Strasse que o bairro nasceu como uma região eminentemente agrícola, sendo esta a aptidão inicial da Colônia Dona Francisca e, somente na década de 50, com a venda de parte das terras de propriedade de Adolpho Mielke, o bairro começou a se desenvolver.

Primeiramente conhecida como Salão Reiss, recebe a atual denominação em função da instalação do 13º Batalhão de Caça, hoje 62º Batalhão de Infantaria, e também pela existência da Sociedade Atiradores, a única sede com prática de tiros à bala de Joinville na época. Hoje a Sociedade Atiradores recebe a denominação de Sociedade Desportiva Cruzeiro Joinvillense. As primeiras atividades econômicas estavam voltadas para a agricultura e pecuária e para o comércio. A energia elétrica foi instalada na década de 1940, e a água encanada no final da década de 1950, as ruas eram estreitas e sem calçamento, dificultando a circulação das pessoas.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| População | 3.102 | 3.951 | 4.400 | 5.002 | 5.309 |



Densidade demográfica: 1.889 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 12% |
| 20 a 29 anos | 15% |
| 30 a 39 anos | 18% |
| 40 a 49 anos | 17% |
| 50 a 59 anos | 14% |
| 60 anos ou mais | 15% |

MEIO AMBIENTE

Relevo: Morro do Atiradores, Morro do Cemitério Municipal de Joinville;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: imóvel tombado na Rua General Valgas Neves;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Praça Dr. Xavier A. Drolshajen (Cemitério Público Municipal) e Praça do Edifício Dulce.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 6,46 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,58 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 4,82 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 11,53 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 19,7 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 18,1 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 11,95 |
| Mais de 20 salários mínimos | 6,2 |
| Sem rendimento | 27,14 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1 % |
| Comércio | 1% |
| Serviços | 0,6% |
| Domicílios | 0,66% |

SAÚDE:

Núcleo de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais – Centrinho

EDUCAÇÃO:

Escolas: 0;
CEI/jardins: 0.

TURISMO:

Pontos turísticos: Rua do Papai Noel;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Não possui associação de moradores cadastrada.

INFRA-ESTRUTURA:

Praças/áreas de lazer: Praça Edifício Dulce e Praça Xavier Arp;
Extensão total de ruas: 16.677,42 m;
Extensão de asfalto: 8.473,84 m (50,81%)
Extensão de lajota: 1.111,53 m (6,67%)
Extensão de paralelepípedo: 4.872,53 m (29,23%)
Extensão sem pavimentação: 2.219,52 m (13,31%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 35,61% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Centro-Norte

5. AVENTUREIRO

ÁREA:

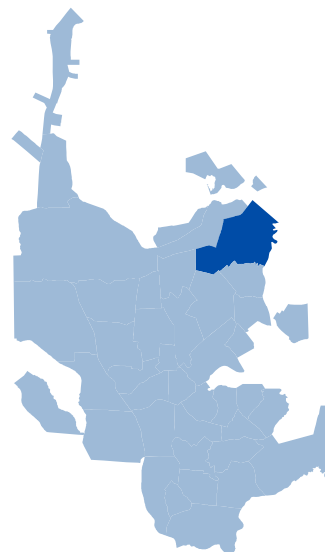
9,44 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7,03 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO

Inicia na confluência da linha do Perímetro Urbano da Sede com a Avenida Santos Dumont, desse ponto, segue, pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, prossegue pelo Rio Iriirú-Mirim e continua pela Rua Guáira, Rua Vice-Prefeito Ivan Rodrigues, Rua Martin Pescador, Rua Tuíuti, Rua Tenente Ervino Hille, segue pelo divisor de águas do Morro do Iriirú, projeção do eixo da Rua Araponga (atual Rua Engelberto Otto Hagemann), a própria Rua Engelberto Hagemann, segue novamente pela Rua Tuíuti e Avenida Santos Dumont, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO

Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1951, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo cristalizado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: “Vamos ao campo do Aventureiro”.

Inicialmente as atividades econômicas da região estavam baseadas na produção agrícola (cana-de-açúcar, banana, arroz), para venda e subsistência, e também diversos estabelecimentos comerciais. A infra-estrutura do bairro foi melhorando a partir da década de 70, com ampliação e otimização da distribuição da água, energia elétrica e condição das ruas.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|--------|--------|--------|--------|
| População | - | 20.042 | 30.395 | 34.910 | 37.058 |



Densidade demográfica: 3 926 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Iririú, parte do Morro do Boa Vista;

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio do Ferro, ao longo das margens do rio Iririú-mirim, ao longo do rio Iririú-guaçu, no entorno da Ilha da Vaca e da Lagoa do Varadouro, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - rua Guaíra;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste, bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte;

Parques/praças: Praça Antônio Reinert, Praça Mário Valentim Muraro, Praça Osmar Evaristo Heck (Praça Santa Luzia), Praça João Inácio do Nascimento (Praça Jardim Francine), Praça Francieli Pavoski.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,57 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,96 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,65 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 33,9 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 23,09 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,76 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,25 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,06 |
| Sem rendimento | 29,33 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 6 % |
| Comércio | 3,3% |
| Serviços | 2,3% |
| Domicílios | 7,64% |

SAÚDE:

PA Leste 24h, UBS Sede Aventureiro I, UBSF Aventureiro II, UBSF Rio do Ferro, UBSF Santa Bárbara, UBS Parque Joinville (PAAS 19h às 22h).

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professor João Rocha, EEB. Professora Jandira D'Ávila, EEB. Professora Maria Amin Ghanem, EM Professora Eladir Skibinski (com extensão Estadual), EM. Senador Carlos Gomes de Oliveira, EM. Vereador Curt Alvino Monich, EM. Prof. Wittich Freitag;

CEI/jardins: CEI Castelo Branco CEI Arte e Vida, CEI Aventuras de Criança, CEI Castelo Branco, CEI Namir Alfredo Zattar, CEI Odorico Fortunato.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Aventureiro, Associação de Moradores Jardim Francine, Associação de Moradores e Amigos do Parque Residencial Joinville, Associação de Moradores do Jardim Franciele, Associação de Moradores do Conjunto Castelo Branco, Associação de Moradores Parque Residencial Santa Bárbara, Federação das Associações de Moradores de Joinville – FANJO.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 102.260,45 m;

Extensão de asfalto: 42.824,19 m (41,88%)

Extensão de lajota: 5.611,29 m (5,49%)

Extensão de paralelepípedo: 3.569,31 m (3,49%)

Extensão sem pavimentação: 50.255,67 m (49,14%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Nordeste

6. BOA VISTA

ÁREA:

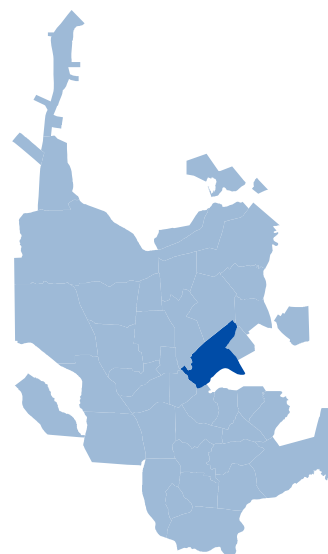
5,36 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

2,47 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Albano Schmidt com a Rua Tenente Paulo Lopes, desse ponto, segue pela Rua Albano Schmidt, Rua Desembargador Tavares Sobrinho, Rua Niterói, Rua Noruega, prossegue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, pelo rio Cachoeira e continua pela reta de projeção do eixo da Rua Cachoeira até a isoípsa do 40,00m (quarenta metros) do Morro Boa Vista, segue por esse, no sentido anti-horário, até a Rua Pedro Lessa, desse ponto, segue, em linha reta, até o pico mais alto do Morro Boa Vista e em outra linha reta, até o entroncamento da Rua Xavier Arp com a Rua Papa João XXIII, prossegue pela Rua Xavier Arp e Rua Tenente Paulo Lopes, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº1. 681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía.

As primeiras atividades econômicas estavam voltadas para agricultura de subsistência e à criação de animais, além de engenhos para o beneficiamento de arroz, produção de açúcar mascavo e melado. A partir da década de 1940, Albano Schmidt, Hermann Metz e Arno Schwarz fundam a Fundação Tupy, Em 1945, Albano Schmidt começou a consultar a possibilidade da transferência da Tupy para um local mais distante do centro da cidade. Convenceu-se que o novo parque Industrial poderia ser instalado às margens da Lagoa de Saguacu, no Boa Vista. Uma localização perfeita, com possibilidade de construção de um porto para transporte da produção da empresa, além de receber matéria-prima para o feito. A implantação da Tupy influenciou o crescimento populacional do bairro nos anos seguintes, além de acelerar a instalação dos serviços de abastecimento de energia elétrica e de água encanada que aconteceu no início da década de 1950. As folhas do mangue existentes no local foram objetos de exploração exaustiva para atender às tinturarias da região.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 32.410 | 42.876 | 16.598 | 16.638 | 17.662 |



Densidade demográfica: 3.295 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 16% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 12% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: vertente leste do Morro do Boa Vista;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Museu Fritz Alt;

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguau, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Relevante Interesse Ecológico Morro do Boa Vista;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste;

Parques/praças: Praça 1º de Maio, Praça Albano Schmidt, Praça Cecy Maia, Área de Lazer Calceteiro, Praça do Aleijadinho, Praça do Boa Vista

ECONOMIA:

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,03 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,85 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,58 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 29,17 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 24,43 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 5,82 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 1,19 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,28 |
| Sem rendimento | 27,68 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 4,5 % |
| Comércio | 3,7% |
| Serviços | 3,30% |
| Domicílios | 3,45% |

SAÚDE:

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, UBS Bakita, PAM – Pronto Atendimento Médico Boa Vista.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Albano Schmidt, EEB. Presidente Médici, EM. Governador Heriberto Hülse, EM. Presidente Castello Branco,

CEI/jardins: CEI Pedacinho do Céu,

TURISMO:

Morro da Boa Vista – Mirante; Museu de Fundação; Museu Fritz Alt.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Boa Vista Cozinha Comunitária O Pão Nosso de Cada Dia – Boa Vista I, Cozinha Comunitária Direito a Vida – Boa Vista II.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 57.217,96 m;

Extensão de asfalto: 30.080,77 m (52,58%)

Extensão de lajota: 7.984,53 m (13,95%)

Extensão de paralelepípedo: 1.831,11 m (3,20%)

Extensão sem pavimentação: 17.321,55 m (30,27%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Leste

7. BOEHMERWALD

ÁREA:

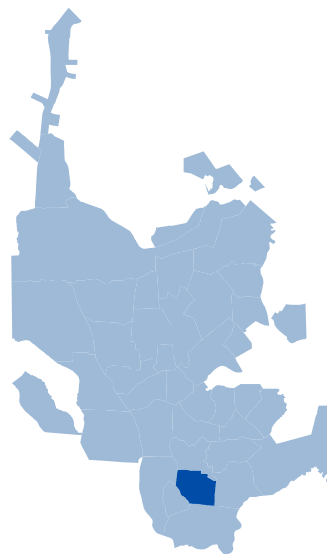
3,14 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,99 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Eugênio Belinski com a Rua João da Costa Jr., seguindo pela reta da sua projeção, pela Servidão Maria Paulina Abelino Tamanini, pela reta de projeção do seu eixo, pela Rua Juliano Busarello, Rua Tenente Ayres Zacarias, pela reta do eixo de sua projeção, até a Rua Waldemiro José Borges, seguindo até a Rua João F. de Oliveira até encontrar a Rua Eng^o. José Gomes, seguindo no sentido leste até a Rua Alfredo Colin, Rua Campo Mourão e Rio Itaum, até a Rua Eugênio Belinski até o ponto de origem.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar: nº. 54, de 18/12/97. Lei Complementar: nº173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

Bairro de colonização germânica recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald (onde se instalaram os colonos europeus que imigraram da Boêmia), que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado. Foi desmembrado do bairro Itaum e até hoje sua história se confunde com a localidade de Escolinha, que acabou sendo apelidada assim em virtude de uma pequena escola, porque foi a primeira do bairro e existe até hoje com o nome de Escola Municipal Centenário. A construção em modelo antigo data de 1951 (data do centenário de Joinville), e foi incorporada à Escola Municipal Orestes Guimarães, inaugurada 21 anos depois. O bairro apresentou rápida mudança demográfica e econômica, pois inicialmente era pouco habitado, com o predomínio das atividades agrícolas, mas a partir da década de 1970 houve aumento populacional, com o predomínio das atividades comerciais.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|-------|--------|--------|
| População | - | - | 8.326 | 16.224 | 17.222 |



Densidade demográfica: 5.485 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 7% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Escolinha;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira (sub-bacia hidrográfica do rio Itaum-Açu);

Parques/praças: Praça de Lazer Jardim Andrezza, Praça de Lazer Conj. Hab. Monsenhor Scarzello / **Área de Lazer Boehmerwaldt e Área de Jardim Andressa.**

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,52 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,33 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,24 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,9 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 21,55 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,83 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,23 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,04 |
| Sem rendimento | 29,88 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,6 % |
| Comércio | 2,4% |
| Serviços | 1,7% |
| Domicílios | 3,12% |

SAÚDE:

UBSF Boehmerwald I; UBSF Boehmerwald II

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Deputado Lauro Carneiro de Loyola; EM. Orestes Guimarães; EM Pauline Parucker;

CEI/jardins: Eliane Kruger.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores Escolinha, Associação de moradores do Parque Guarani, Associação de moradores do Bairro Boehmerwald, Associação de moradores Santa Helena, Associação de moradores do Parque Jardim das Oliveiras, Associação de moradores Morro da Cruz e Boehmerwald. Associação de Moradores Escolinha, Associação de Moradores Santa Helena, Associação de Moradores Jardim das Oliveiras e Associação de Moradores do Morro da Cruz e Boehmerwald.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 51.745,78 m;

Extensão de asfalto: 15.005,61 m (29,0%)

Extensão de lajota: 387,99 m (0,75%)

Extensão de paralelepípedo: 906,02 m (1,75%)

Extensão sem pavimentação: 35.446,17 m (68,50%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

8. BOM RETIRO

ÁREA:

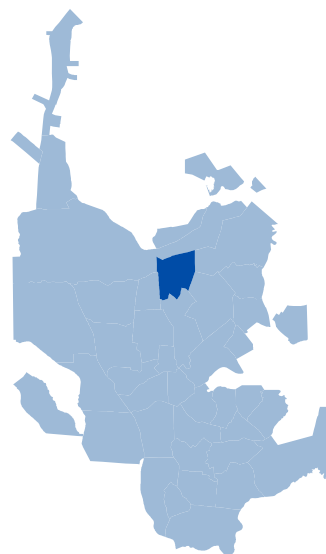
3,91 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

4,57 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no pico mais alto do Morro Iririú, desse ponto, segue, no sentido sul, pelo divisor de águas do Morro Iririú, prossegue pelo córrego que transcorre a uma distância de 100,00m (cem metros) a leste da Rua Antônio Haritsch, continua pela Rua Piratuba, Rua dos Inconfidentes, Rua João Pieper, Rua Xanxerê, Rua Tenente Antônio João, Rua Sombrio, Rua Dona Francisca, Avenida Santos Dumont, novamente pela Rua Tenente Antônio João, Rua Barão de Teffé, prossegue pela projeção do eixo da Rua Barão de Teffé e continua pelo divisor de águas do Morro Iririú, no sentido sul, até o pico mais alto do ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.618, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

Este bairro era conhecido como Dona Francisca ou “Serrastrasse” (Estrada da Serra, uma alusão a Estrada Dona Francisca). A atual denominação surgiu em decorrência da existência de um time de futebol conhecido pelo nome de ‘Bom Retiro’, cujos jogos eram realizados no local onde hoje está estabelecido o Colégio Estadual “Plácido Olímpio de Oliveira”.

As atividades econômicas eram baseadas na agricultura de subsistência e no comércio. Em 1956 uma comissão do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Joinville entrega memorial reivindicatório ao governador Jorge Lacerda solicitando a instalação de uma faculdade. A implantação dos cursos inicia-se a partir de 1965 sobre a nomenclatura de Faculdade de Engenharia de Joinville, que a partir de 1985 torna-se Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC. Em 1965 foi criada a FURJ, atualmente denominada Univille.

As melhorias na infra-estrutura só se realizaram a partir de meados da década de 1950, com a instalação da energia elétrica, água encanada, transporte coletivo e calçamento das ruas.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|-------|-------|--------|---------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 8.085 | 9.462 | 9.479 | 11.775 | 12.500 |



Densidade demográfica: 3.197 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 14% |
| 20 a 29 anos | 22% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 12% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: parte do Morro do Iriú;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Parque Municipal Morro do Finder;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte (sub-bacia hidrográfica do rio do Braço);

Parques/praças: Praça Bom Retiro, Praça Geraldo Wetzel, Praça Professor José Demarchi, Praça Tancredo Neves.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,92 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,41 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 8,76 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 22,69 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 26,68 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 10,81 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 3,12 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,94 |
| Sem rendimento | 26,6 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 4 % |
| Comércio | 4% |
| Serviços | 3% |
| Domicílios | 2,48% |

SAÚDE:

UBS Bom Retiro.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM Professor Avelino Marcante, EEB Plácido Olímpio de Oliveira;
CEI/jardins: CEI Adolfo Artmann.

TURISMO:

Pontos turísticos: Parque Municipal Morro do Finder

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Entre Bairros (AMEB), Associação de Moradores do Bairro Bom Retiro.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 36.941,84 m;
Extensão de asfalto: 20.717,06 m (56,08%)
Extensão de lajota: 1.412,86 m (3,83%)
Extensão de paralelepípedo: 3.243,85 m (8,78%)
Extensão sem pavimentação: 11.568,07m (31,31%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

9. BUCAREIN

ÁREA:

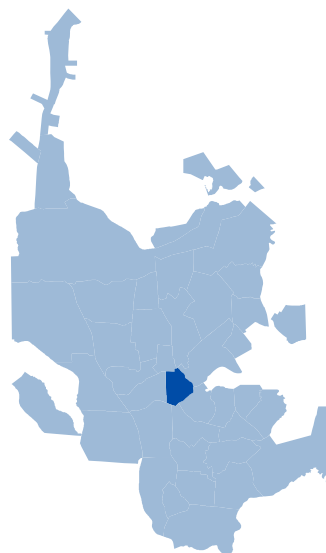
2,04 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

1,61 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na ponte da Rua Cachoeira, desse ponto, segue, pelo rio Cachoeira, rio Bucarein, prossegue pela linha da ferrovia e continua pela Avenida Getúlio Vargas, Rua Ministro Calógeras, Rua Cel. Procópio Gomes, Rua Ricardo Stamm Gomes e Rua Cachoeira até a ponte sobre o rio Cachoeira, ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei (Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

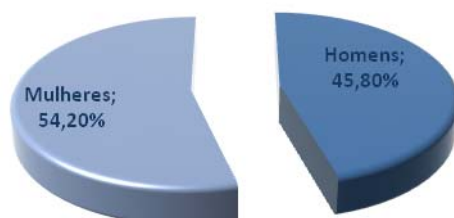
HISTÓRIA:

Bucarein etimologicamente se origina da “boi”, que quer dizer cobra, “araçá”, escamosa e “i”, rio, ou seja, rio da cobra escamosa. Parece muito provável, no entanto, que provenha de “bu”, corruptela de “ibi”, terra, e “caré”, tortuoso, curvo, ou seja, terra que se encurva, o que corresponderia à topografia do porto. Existe ainda uma terceira hipótese que venha de “bú”, corruptela de “ibú”, nascente de água, e “caré”, torta, pois aí as águas do Cachoeira fazem uma curva brusca. De importância fundamental para o desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias (movimentação de cargas, como por exemplo, a erva-mate), que em terra firme, eram transportadas em carroças, puxadas por cavalos e bois. Por este motivo, tem grande importância para a história da colonização de Joinville.

A energia elétrica e a água encanada são instalados no bairro a partir da década de 1940.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|
| População | 5.176 | 4.925 | 5.227 | 5.428 | 5.761 |



Densidade demográfica: 2.824 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 9% |
| 10 a 19 anos | 13% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 12% |
| 60 anos ou mais | 16% |

MEIO AMBIENTE:

Patrimônio histórico, artístico e cultural: imóveis tombados na rua Coronel Procópio Gomes;
Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto à foz do rio Bucarein, ao longo das margens do rio Cachoeira, onde não se faz presente a ocupação humana;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Bucarein (antiga Praça da Liberdade) e Monumento ao voluntariado (próximo Arena Joinville) e Área de Lazer Bucarein.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 3,90 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,59 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 7,8 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 17,33 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 28,46 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 14,68 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 4,38 |
| Mais de 20 salários mínimos | 1,18 |
| Sem rendimento | 25,58 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,8 % |
| Comércio | 3,9% |
| Serviços | 6,4% |
| Domicílios | 0,95% |

SAÚDE:

PAM Bucarein; Serviço Integrado de Assistência Ventilatória e Oxigenoterapia – SIAVO; Programa de Controle do Tabagismo – PCT; Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil “Cuca Legal” - CAPS I; Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas, – CAPS AD, Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial – NAIPE, Centro de Especialidades Odontológicas CEO; Farmácia Central

EDUCAÇÃO:

Escolas: CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos, EEB. Governador Celso Ramos, EEF. Rui Barbosa;

CEI/jardins: CEI Espaço Encantado;

TURISMO:

Pontos turísticos: Arena Joinville, Moinho Joinville;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de moradores do Bairro Bucarein.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 24.123,02 m;

Extensão de asfalto: 14.974,68 m (62,08%)

Extensão de lajota: 851,27 m (3,53%)

Extensão de paralelepípedo: 5.762,84 m (23,89%)

Extensão sem pavimentação: 2.534,22 m (10,51%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 92,60% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Centro-Norte

10. CENTRO

ÁREA:

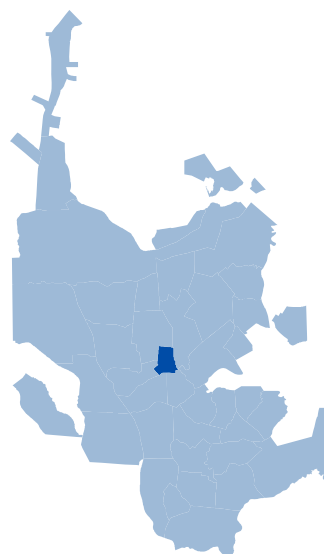
1.32 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

0,0 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no final leste da Rua Max Colin, junto ao rio Cachoeira, desse ponto, segue, pelo rio Cachoeira e prossegue pela Rua Cachoeira, Rua Ricardo Stamm Gomes, Rua Cel. Procópio Gomes, Rua Ministro Calógeras, Rua Duque de Caxias, Rua Visconde de Taunay, Rua Henrique Meyer, Rua Blumenau e Rua Max Colin, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

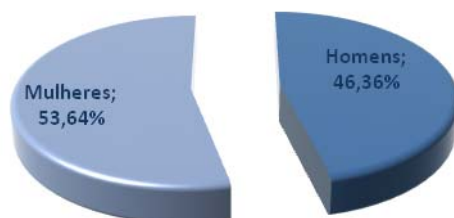
Os primeiros colonos que aportaram em terras firmes, em 1851, ocuparam um pequeno território onde hoje se localiza a praça Lauro Muller, marco zero geográfico. As primeiras obras espontâneas de ocupação do território foram as ruas abertas, nas margens esquerda e direita do Rio Mathias, que estabeleceriam a ligação entre o porto e o núcleo inicial. Esses caminhos eram chamados de ruas do Porto e Mittelstrasse (Estrada do Meio), atualmente 9 de Março e XV de Novembro, respectivamente, dando origem ao que conhecemos hoje como Bairro Centro.

Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação à Joinville onde as ruas eram de chão batido e emolduravam casas com lindos jardins e cercas de madeira, em cuja extensão somente trafegavam pedestres, carroças e os bondes puxados a burro, um luxo na época, extinto em 1918. Nesta época surgiram os primeiros ônibus, talvez em substituição aos já tradicionais bondes.

Somente através do Rio Cachoeira se mantinha contato com o mundo exterior. Para chegar à Colônia dos Franceses, que na época podia se considerar um bairro de Joinville atravessava-se uma ponte de madeira que dava acesso a uma ilha, que foi também ligada a então colônia. Não existia a expressão bairro, e as pessoas designavam as regiões de acordo com as referências locais. As ruas de Joinville foram planejadas para serem largas ladeadas por grandes valetas, que facilitavam o escoamento das águas, e eram abertas no sentido centro/periferia. Estas valetas foram causadoras de muitos acidentes, principalmente com bicicletas, quando a partir de 1910 começaram a ser numerosas na cidade, que, por sinal, foi das primeiras a possuir bicicletas no Brasil, o que lhe conferiu o título de 'Cidade das Bicycletas'.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 4.445 | 3.740 | 4.431 | 4.961 | 5.266 |



Densidade demográfica: 4.020 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 7% |
| 10 a 19 anos | 11% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 14% |
| 60 anos ou mais | 17% |

MEIO AMBIENTE:

Patrimônio histórico, artístico e cultural: centro histórico de Joinville, rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein), Museu Nacional de Imigração e Colonização, Palacete Niemeyer, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ, imóveis tombados: rua do Príncipe, rua Nove de Março, rua Luiz Niemeyer, rua Engenheiro Niemeyer, rua São Francisco, rua Dr. João Colin, rua Visconde de Taunay, rua XV de Novembro, rua Abdon Batista, rua Princesa Izabel, rua Jerônimo Coelho, rua Rio Branco, rua Tijucas, rua Conselheiro Mafra, rua Ministro Calógeras, rua Dona Francisca, Museu de Arte, Sociedade Harmonia Lyra, Colégio Bom Jesus, Igreja da Paz e antiga Escola Alemã (Deustch Schule);

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça da Bandeira, Praça Castelo Branco (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), Praça Dario Salles (Espelho D'Água), Praça Lauro Muller (Biblioteca Pública Municipal), Praça Nereu Ramos (Ipreville), Praça Alameda Brüstlein (Rua das Palmeiras), Praça Marco Zero/Carlos Ficker (Barca Colon), Praça Hercílio Luz (Mercado Público Municipal), Praça Adolar Linzmeyer (Anthurium).

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 6,36 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,26 % |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 3,04 % |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 12,68 % |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 26,2 % |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 19,19 % |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 10,07 % |
| Mais de 20 salários mínimos | 5,89 % |
| Sem rendimento | 22,67 % |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,0 % |
| Comércio | 17,7% |
| Serviços | 19,0% |
| Domicílios | 0,39% |

SAÚDE:

GUAB - Gerência de Unidade de Atendimento Básico, CCA - Coordenadoria de Cadastramento e Acompanhamento de Usuários do SUS, CAD - Centro de Atenção Diária, Centro Regional de Medicina Joinville / Florianópolis, OPD - Oxigenoterapia Prolongada Domiciliar, Administração Ambulatorial, Núcleo de Apoio Técnico, PAPS - Pronto Acolhimento Psicossocial, Secretaria Municipal da Saúde, Unidade Sanitária, Ambulatório dos Servidores Municipais,

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Conselheiro Mafra;

CEI/jardins: 0

TURISMO:

Posto de informação: Shopping Muller, Shopping Cidade das Flores;

Pontos turísticos: Praça da Bandeira, Rua das Palmeiras, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ, Casa da Cultura, Museu Nacional de Imigração e Colonização, Catedral Diocesana São Francisco Xavier, Deutsche Shule e Igreja da Paz, Monumento à Barca, Museu do Bombeiro, Mercado Municipal;

Eventos: Festival de Dança.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Clube de Idosos, Centro de Convivência da Melhor Idade, Chave de Ouro, Coral Amigas para Sempre, Grupo de Convivência LBV, O Despertar da Melhor Idade, Mão Amiga.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 22.835,88 m;
Extensão de asfalto: 20.476,79 m (89,67%)
Extensão de lajota: 280,01 m (1,23%)
Extensão de paralelepípedo: 1.850,14 m (8,10%)
Extensão sem pavimentação: 228,95 m (1,00%)

Água: 100%;

Luz: 100%;

Esgoto domiciliar: 77,89% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

11. COMASA

ÁREA:

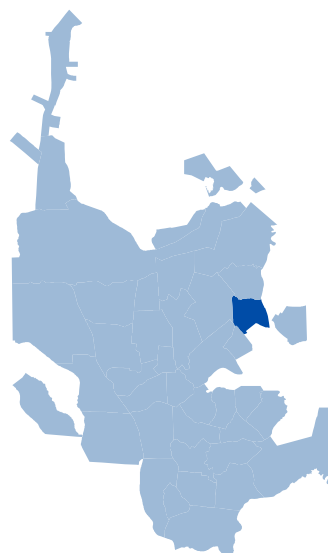
2,72 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

5,01 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da linha do Perímetro Urbano da Sede com o Rio Guaxanduva, desse ponto, segue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, até o encontro com a Rua Baltazar Buschle, segue por essa até entroncamento com a Rua Max Boehm, deste ponto segue pelo prolongamento do eixo da Rua Max Boehm, sentido sudeste até encontrar a Rua Rio dos Cedros; prossegue pela Rua Rio dos Cedros, sentido sudeste, até a via de ligação entre a Rua Rio dos Cedros e a Rua Walter Karmann; segue por esta via de ligação até a Rua Walter Karmann; seguindo pela Rua Prefeito Baltazar Buschle, Rua Albano Schmidt, Rua Dr. Júlio de Mesquita Filho, Rua Itapoá e pelo Rio Guaxanduva, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

A origem do nome deste bairro deve-se à implantação do Conjunto Habitacional Comasa do Boa Vista em 1972, conhecido popularmente por Comasa Boa Vista, transformado em bairro em 18 de dezembro de 1997. Na época de sua implantação, a região era menos urbanizada, existindo, porém, energia elétrica e água encanada. Palco de muitas enchentes, com ruas não calçadas, a região foi recebendo melhorias aos poucos, por iniciativa dos moradores, abrindo ruas e reivindicando a tubulação e calçamento das mesmas.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|--------|--------|---------------|
| População | - | - | 19.048 | 19.601 | 20.806 |



Densidade demográfica: 7.649 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 17% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 9% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado no entorno da Ilha dos Espinheiros, foz do rio Fortuna/Guaxanduva, margem esquerda do canal de contenção de invasão dos mangues, no limite deste bairro com a Lagoa do Saguacu, onde não se faz presente a ocupação humana;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Rio Comprido, sambaqui - Espinheiros I, sambaqui - Espinheiros II;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste;

Parques/praças: Área de Lazer da Vila Paranaense, Área de Lazer Vila Novos Horizontes, Praça Davi da Graça, Área de Lazer Avencal.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,52 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,36 % |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 12,36 % |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,74 % |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 21,48 % |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,45 % |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,28 % |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,05 % |
| Sem rendimento | 29,28 % |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,0 % |
| Comércio | 1,3% |
| Serviços | 0,7% |
| Domicílios | 3,9% |

SAÚDE:

UBS Sede Comasa, UBSF Roraima, UBSF CAIC Vila Paranaense Francisco José R. de Oliveira.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Professor Desembargador Francisco José R. Oliveira (CAIC), EM. Dr. José Antônio Navarro Lins, EM. Dom Jaime de Barros Câmara, CEAPE Leste

CEI/jardins: CEI Ponte Serrada, CEI Esperança, CEI Espinheiros

TURISMO:

Pontos turísticos: sambaquis Rio Comprido,

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores da Vila Novos Horizontes, Associação de Moradores Vila Paranaense

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 51.693,13 m;

Extensão de asfalto: 18.906,06 m (36,57%)

Extensão de lajota: 1.908,21 m (3,7%)

Extensão de paralelepípedo: 3.842,88 m (7,43%)

Extensão sem pavimentação: 27.035,98 m (52,30%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Leste

12. COSTA E SILVA

ÁREA:

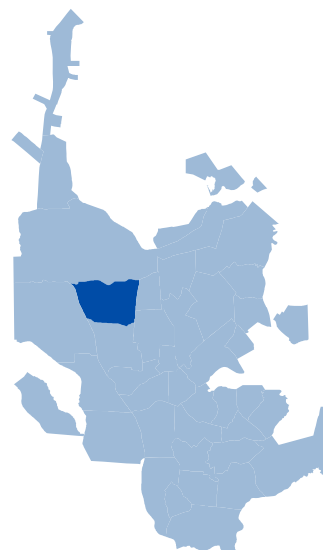
6,58 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

4,40 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Ruy Barbosa com a Rua Arno Waldemar Dohler a Rua Marquês de Olinda, desse ponto, segue, pela Rua Marquês de Olinda, até a Rua Benjamim Constant por onde prossegue até a BR-101 e Rua Ruy Barbosa, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo e era conhecido como Vila Comasa. Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva.

Com a implantação da Zona Industrial Norte na década de 70, começaram a surgir diversos loteamentos, sendo atualmente um dos bairros mais populosos de Joinville. É neste bairro que se encontram algumas das nascentes do Rio Cachoeira. O conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva foi fundado em 21/06/80, por iniciativa dos próprios moradores, mantendo atualmente diversas atividades junto à comunidade.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 11.398 | 18.576 | 22.299 | 27.425 | 29.112 |



Densidade demográfica: 4.424 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 12% |
| 10 a 19 anos | 15% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 19% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 8% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro no final da rua Rui Barbosa;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça do Bosque, Área de Lazer Willy Schosslund, Praça Antônio Rosa, Área de Lazer Pavão, Praça Vice Prefeito Luiz Carlos Garcia (Ciclovía).

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,61 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,77 % |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 7,86 % |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 25,16 % |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 28,19 % |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 9,62 % |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 2,3 % |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,44 % |
| Sem rendimento | 25,66 % |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,6 % |
| Comércio | 5,0% |
| Serviços | 5,0% |
| Domicílios | 5,7% |

SAÚDE:

UBS Costa e Silva, UBSF Willy Schosslund, PA Norte 24 Horas

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Arnaldo Moreira Douat, EEB. Dr. Elpídio Barbosa, EM. Governador Pedro Ivo Campos, EM. Professora. Zulma do Rosário Miranda, CEAPE Costa e Silva;
CEI/jardins: CEI Alzelir Terezinha Gonçalves, CEI Branca de Neve, CEI Girassol, CEI Pequena Sereia, CEI Sonho de Criança.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Florescer, Associação de Moradores Ruy Barbosa, Associação de Moradores Jardim Horizonte, Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Jucelino Kubistchek II, Associação de Moradores do Parque Cattoni, Associação de Moradores Parque Douat.

INFRA-ESTRUTURA

Extensão total de ruas: 91.915,95 m;
Extensão de asfalto: 60.830,43 m (66,18%)
Extensão de lajota: 4.312,27 m (4,7%)
Extensão de paralelepípedo: 3.311,96 m (3,6%)
Extensão sem pavimentação: 23.461,29 m (25,52%)

Água: 99%;
Luz: 99%;
Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

13. DONA FRANCISCA

ÁREA:

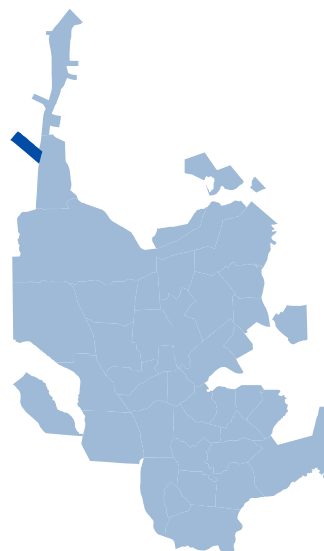
1,10 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

13,74 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da BR 101 com a linha do Perímetro Urbano da Sede, seguindo por esta linha no sentido noroeste, paralelo à SC- 301 com afastamento de 600,00m até um ponto distante 50,00m a oeste da Estrada Mildau; segue por esta linha paralela, distante 50,00m da Estrada Mildau, no sentido nordeste, até a SC-301; daí, segue, em linha reta pela SC 301 até a BR 101, prosseguindo pela BR 101 até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979.

HISTÓRIA:

O bairro Dona Francisca, que recebeu este nome por localizar-se as margens da Estrada Dona Francisca, encontra-se no distrito de Pirabeiraba e na Área de Proteção Ambiental APA – Serra Dona Francisca que antigamente era conhecido por distrito Pedreira, uma homenagem ao Conselheiro Pedreira. Sua ocupação está associada à implantação da Estrada Serra Dona Francisca, que inicialmente serviu de ligação ao Planalto Norte do Estado, no período colonial. Com exceção da BR-280 que corta o bairro, Dona Francisca ainda possui a paisagem rural que sempre teve: plantações de bananas cortadas por uma estrada de barro, pastos verdes com uma casinha rústica ao fundo, cachoeiras e rios de águas claras. Algumas Estradas do bairro receberam os nomes de seus mais antigos moradores.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|------|------|------|
| População | - | - | - | 528 | 560 |



Densidade demográfica: 509 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 16% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 14% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Serra do Quiriri, Serra Queimada, Serra da Tromba, Serra da Prata, os quais compõem a Serra do Mar, estão localizados fora do perímetro urbano da cidade;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Casa Kruger, Casa Eugênio Hardt, Casa Alvino Fleith, Casa Hannes João Alvino Schroeder, Casa Wiener, Ponte Friederich Piske, Casa Egon Priess, localizados fora do perímetro urbano da cidade;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri (localizada fora do perímetro urbano da cidade). Unidade de Conservação da Natureza - Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal (localizada fora do perímetro urbano da cidade);

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,96 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,63 % |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,27 % |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 28,51 % |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 25,37 % |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 7,13 % |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,84 % |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,0 % |
| Sem rendimento | 27,25 % |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,5 % |
| Comércio | 0,1% |
| Serviços | 0,1% |
| Domicílios | 0,1% |

EDUCAÇÃO:

Escolas: Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke;
CEI/jardins: 0;

TURISMO:

Posto de informação: Casa Krüger

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Não possui

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 4209,92 m;
Extensão de asfalto: 3462,25 m (82,24%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,00%)
Extensão sem pavimentação: 747,67 m (17,76%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba

14. ESPINHEIROS

ÁREA:

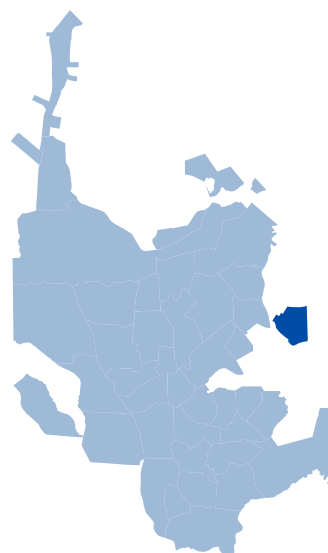
2,74 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7.41 km.

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia num ponto 30,00m (trinta metros) a leste do entroncamento das Ruas Baltazar Buschle com Rua Erico Venâncio Alves; segue no sentido horário pela margem da Lagoa Saguacu até a foz do córrego existente junto a lateral oeste do late Clube Joinville as margens da Lagoa Saguacu; segue em linha reta no sentido norte numa distância de 150,00m (cento e cinquenta metros); segue no sentido noroeste paralela a margem da lagoa numa extensão linear de 600,00m (seiscentos metros) ; segue então em linha reta até a Rua Baltazar Buschle 30,00m (trinta metros) a oeste do entroncamento com a Rua Sebastião de Borba ; deste ponto, segue, no sentido noroeste, até um ponto distante 50,00m (cinquenta metros), a sul do cruzamento da Rua Miguel da Silva com a Rua Alcides de Medeiros ; segue, até outro ponto situado também a 50,00m (cinquenta metros), a sul do cruzamento da Rua David da Graça com a Rua Sílvio F. Indalêncio; deste ponto, segue, no sentido oeste, 30,00m (trinta metros) e então, toma o sentido nordeste, numa linha reta paralela a Rua Sílvio F. Indalêncio com o afastamento de 30,00m (trinta metros), até um ponto distante 50,00m (cinquenta metros) a norte do cruzamento da Rua Sílvio F. Indalêncio com a Rua José Dias ; deste ponto, segue, no sentido sudeste, até 30,00m (trinta metros), a oeste da Rua Alcides de Medeiros; toma o sentido nordeste, paralelamente à mesma rua, com o mesmo afastamento até um ponto situado 30,00 m (trinta metros) a noroeste do entroncamento da Rua Alcides de Medeiros com a Rua Waldemiro Lopes, segue, no sentido sudeste, paralelo à Rua Waldemiro Lopes, com afastamento de 30,00m (trinta metros), até um ponto distante 100,00m (cem metros), a oeste da Rua Sebastião de Borba; deste ponto segue em linha reta paralela a Rua Sebastião de Borba com afastamento de 100,00m (cem metros) até as margens da lagoa Do Varador; deste ponto segue pela margem da lagoa Do Varador até um ponto, distante 720,00m (setecentos e vinte metros) a leste da projeção do eixo da Rua Severino Gretter; deste ponto segue em linha reta no sentido sul até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

O bairro Espinheiros deve o seu nome a uma planta conhecida como Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que proliferava na região.

O bairro se restringia a uma ilha, na Baía de São Francisco e o acesso ao Boa Vista era feito só por canoas, aliás, único meio de transporte da época. Na década de 60 existiam dois iate-clubes em Joinville: o Almirante Barroso e o late Clube Joinville, localizados na Rua Aubé. O crescimento da cidade e a perspectiva futura da implantação de uma avenida ao longo da margem do Rio Cachoeira estimulou a especulação imobiliária e os aficionados a adquirirem terreno na localidade de Espinheiros com o objetivo de sediar o Joinville late Clube e em 25 de julho de 1981, o clube registrava a inauguração de suas instalações sociais.

A década de 1970 é marcada pela instalação de energia elétrica e água encanada, mudando o modo de vida das pessoas. As folhas do mangue existentes no local foram objetos de exploração exaustiva para atender às tinturarias da região.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|------|------|-------|-------|--------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | - | - | 6.139 | 8.338 | 8.851 |



Densidade demográfica: 3.230 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 16% |
| 10 a 19 anos | 19% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 8% |
| 60 anos ou mais | 4% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado no entorno da Ilha dos Espinheiros, e da Lagoa do Saguauçu, as quais compõe o Complexo Lagunar-Estuarino da Baía da Babitonga, onde não se faz presente a ocupação humana;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Ilha do Gado II, sambaqui – Ilha dos Espinheiros I, sambaqui - Ilha dos Espinheiros II, sambaqui - Ilha dos Espinheiros III, sambaqui - Ilha dos Espinheiros IV, sambaqui - Ilha do Gado I, sambaqui - Ilha do Gado III, sambaqui - Ilha do Gado IV;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste;

Parques/praças: Área de Lazer Moinho dos Ventos, Área de Lazer Francisco E. Bernardo, Área de Lazer Francisco Rodrigues Miranda (Moinhos dos Ventos II).

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,52 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,13 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,57 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 31,38 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 22,64 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,76 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,31 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,05 |
| Sem rendimento | 32,16 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,4 % |
| Comércio | 0,5% |
| Serviços | 0,3% |
| Domicílios | 1,87% |

SAÚDE:

UBSF Moinho dos Ventos; UBS da Ilha

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Professora Maria Regina Leal, EM. Professor Aluizius Sehnem;

CEI/jardins: CEI Miraci Dereti

TURISMO:

Pontos turísticos: Barco Príncipe (lazer contemplativo através do transporte marítimo de passageiros pela Lagoa do Saguauçu e Baía da Babitonga), Joinville late Clube, Restaurantes e Petisqueiras.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Entrada dos Espinheiros, Associação de Moradores Moinho dos Ventos I, Associação de Moradores e Amigos do Espinheiros (final), Associação de Moradores Ilha dos Espinheiros.

INFRA-ESTRUTURA: Extensão total de ruas: 26.546,76 m;

Extensão de asfalto: 9.463,94 m (35,65%)

Extensão de lajota: 1.139,88 m (4,29%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 15.942,94 m (60,06%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Leste

15. FÁTIMA

ÁREA:

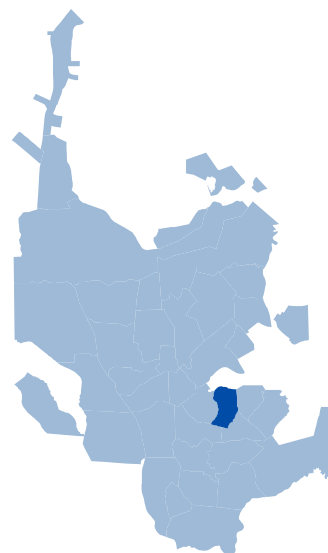
2,22 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,82 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no encontro do prolongamento da Servidão Aurindo Cândido com o braço do Rio Itaum-açu, segue conforme limite do Perímetro Urbano da Sede até um ponto distante 50,00m (cinquenta metros) ao norte do entroncamento da Rua Jarivatuba cm a Rua Pastor Waldemiro José da Silva seguindo-o até a reta de projeção da Rua Jarivatuba e pela mesma, pela Rua Agulhas Negras e Rua Florianópolis até encontrar o Rio Itaum, seguindo daí até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

A região era conhecida como Itaum-guaçú e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima à atual Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima. Antigamente, as terras que hoje fazem parte do Bairro Fátima, pertenciam à região denominada 'Bupeva'. A mudança ocorreu na década de 1950. As estradas eram de difícil acesso, as atividades econômicas baseavam-se na agricultura de subsistência e para venda quando excedente, o comércio era inexistente fazendo com que a população buscasse os produtos das mercearias no bairro Itaum. A partir da década de 1980 a população começa a ser atendida por transporte coletivo, amenizando as dificuldades de locomoção das pessoas. A energia elétrica e a água são instaladas no bairro na década de 1960.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|--------|--------|--------|---------------|
| População | 6.480 | 17.407 | 13.468 | 14.031 | 14.894 |



Densidade demográfica: 6.709 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 8% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto as margens do rio Itaum-açu e Itaum-mirim, junto às margens do riacho Bupeva, ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira, onde não se faz presente a ocupação humana;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Padre Érico.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,40 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,46 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 13,32 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,4 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 19,2 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,18 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,27 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,02 |
| Sem rendimento | 31,15 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,0 % |
| Comércio | 1,7% |
| Serviços | 1,0% |
| Domicílios | 2,6% |

SAÚDE:

UBS Fátima

EDUCAÇÃO:

Escola: EM. Prefeito Geraldo Wetzel, EM. Professor Edgar Monteiro Castanheira, EM. João de Oliveira, CEAPE Sul;

CEI/jardins: CEI Miosótis, CEI Lírio do Campo, CEI Pedro Ivo Figueiredo de Campos.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores do Bairro Fátima, Associação de moradores *Aristide Paiva do Bairro Fátima*.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 35.183,67 m;

Extensão de asfalto: 8.770,46 m (24,93%)

Extensão de lajota: 755,59 m (2,15%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 25.657,62 m (72,92%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 20,08% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

16. FLORESTA

ÁREA:

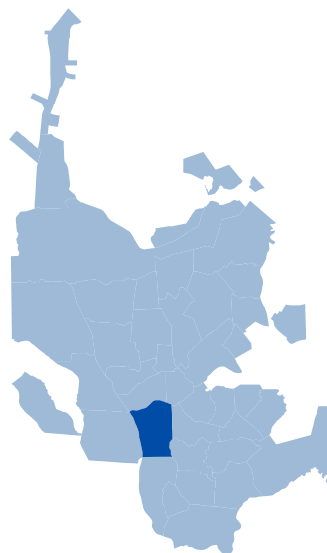
4,99 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,47 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da linha ferroviária com a Rua São Paulo, segue pela Rua Lacerdópolis até encontrar a reta de projeção do Rua Porto Rico, seguindo-a até a Rua Porto Rico até a rodovia BR-101, seguindo por esta, no sentido norte, até a linha ferroviária, seguindo-a até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

No decorrer do processo de colonização, a região que hoje compreende o Bairro Floresta era conhecida por Estrada Santa Catarina. E desempenhou importante papel no desenvolvimento e expansão da então Colônia Dona Francisca. A antiga Estrada Santa Catarina (Katharinenstrasse) vai em linha reta desde o extremo da Rua São Pedro além do local em que hoje está a Estação Ferroviária, sempre foi uma das principais vias de grande circulação de veículos.

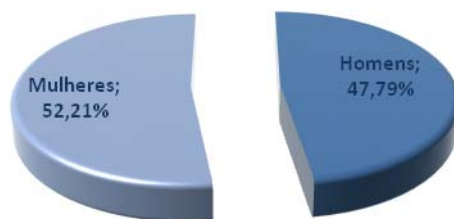
O Bairro teve sua infra-estrutura implementada mesmo que de maneira incompleta, já no início do século XX, com linha férrea e bondes com tração animal, energia elétrica (década de 1920) e água encanada (a partir de 1935), embora estes se tornaram mais acessíveis em meados da década de 1950.

Em 1943, por iniciativa de alguns moradores foi fundado o Floresta Futebol Clube, cujo campo foi instalado onde atualmente encontra-se a Praça Tiradentes e adotou esse nome em homenagem à densa mata que cobria a região, utilizando inclusive as cores verde e branca, como forma de homenageá-la. Mudaram-se, posteriormente, as cores, para preta e branca, uma vez que o Glória Futebol Clube já usava as primeiras. Aproximadamente em 1955, iniciou-se um loteamento em frente ao local onde estava instalado o campo do Floresta Futebol Clube, adotando a denominação "Floresta", o que possivelmente se estendeu ao bairro.

O modelo produtivo foi alterado de agrícola de subsistência para comercial/Indústria, com algumas empresas importantes: Fábrica de Massas Steuernagel (extinta em 1986), Usina Metalúrgica Nacional (extinta em 1958), Cerâmica Käsemodel, Douat – Companhia Metalmeccânica e Metalúrgica Wetzel

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 14.529 | 14.109 | 16.990 | 17.986 | 19.093 |



Densidade demográfica: 3.826 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 13% |
| 20 a 29 anos | 18% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 13% |
| 60 anos ou mais | 14% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça de Lazer Tiradentes (antiga Praça Floresta), Praça Getúlio Vargas, Área de Lazer Copacabana, Área de Lazer Floresta II "São Francisco de Assis".

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,42 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % da população |
|----------------------------------|----------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,71 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,4 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 25,1 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 27,32 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 8,8 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 1,84 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,41 |
| Sem rendimento | 26,41 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 6,0 % |
| Comércio | 5,5% |
| Serviços | 4,4% |
| Domicílios | 4,2% |

SAÚDE:

UBS Floresta (sede)

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Dom Pio de Freitas, EEB. Rudolfo Meyer, EM. Virgínia Soares;

CEI/jardins: CEI Herondina da Silva Vieira.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores da Comunidade Santa Rita, Associação de moradores São Francisco de Assis, Associação de moradores Paz, Progresso e Participação, Associação de moradores do Bairro Floresta.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 68.234,72 m;

Extensão de asfalto: 29.331,27 m (42,98%)

Extensão de lajota: 14.789,34 m (21,67%)

Extensão de paralelepípedo: 9.479,55 m (13,89%)

Extensão sem pavimentação: 14.643,56 m (21,46%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 19,46% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

17. GLÓRIA

ÁREA:

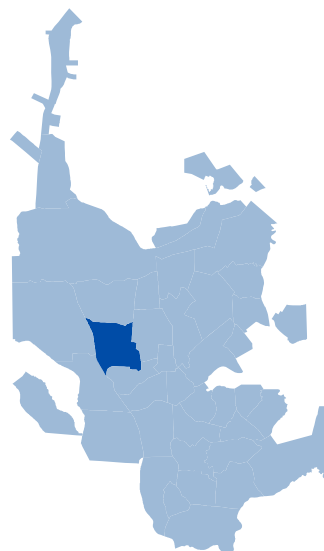
5,37 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

2,78 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Benjamim Constant, com a Rua Marquês de Olinda, desse ponto, segue, pela Rua Marquês de Olinda, Rua Max Colin, Rua Padre Anchieta, Rua XV de Novembro, Rua Aquidaban, Rua Desembargador Nelson N. Guimarães, prossegue pela projeção do eixo da Rua Desembargador Nelson N. Guimarães, Rua Colon, BR-101 e Rua Benjamim Constant.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

O Bairro Glória recebeu esta denominação, em razão da fundação, em 09 de julho de 1928, do Glória Futebol Clube, ficando conhecido como o "Bairro do Glória".

Localiza-se no Bairro Glória o 8º. Batalhão da Polícia Militar (8º BPM) à Rua Aquidaban, nº. 75, criado por lei em 10 de fevereiro de 1983 e instalado em 30 de maio de 1985.

O bairro, habitado basicamente por germânicos, tem perpetuado através de suas famílias seus costumes e tradições. Todos trabalhavam com a lavoura, principalmente a de subsistência. Em meados da década de 1930/1940 o bairro tinha um comércio bastante próspero. Havia também o matadouro, inaugurado em 1928, seu fechamento ocorreu na década de 1950 e a demolição do prédio ocorreu em 1972.

A infra-estrutura teve que ser melhorada com o crescimento populacional, pois por volta de 1909 é instalada a energia elétrica e 1961 a água encanada. Na década de 1930 começou a circular ônibus no bairro, além disso, a região era atendida por apenas um taxista, o Sr. Alvarez, que em ocasiões como casamentos era muito solicitado.

O bairro abriga o 'Pórtico de Joinville' e os pavilhões da Expoville e atualmente o Megacentro Wittch Freitag. Nos mesmos acontecem grandes eventos e tradicionais festas populares, além de exibir em suas instalações estandes de produtos de empresas joinvilenses.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|--------|--------|
| População | 6.200 | 7.311 | 8.213 | 10.327 | 10.962 |



Densidade demográfica: 2.041 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 13% |
| 20 a 29 anos | 16% |
| 30 a 39 anos | 19% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 12% |
| 60 anos ou mais | 13% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro no final da rua Otto Berner, Morro da rua Tiriva;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Praça Felipe Baumer, Área de Lazer Jardim Versailles, Praça XV de Novembro (Igreja), Complexo da Expoville, Praça General Osório, Praça Bernardo Ziemer.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 4,22 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,42 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 6,04 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 15,9 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 25,27 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 16,26 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 6,6 |
| Mais de 20 salários mínimos | 2,45 |
| Sem rendimento | 27,06 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|--------|
| Indústria | 2,2 % |
| Comércio | 2,7% |
| Serviços | 3,8% |
| Domicílios | 2,4, % |

SAÚDE:

UBS Glória.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Osvaldo Aranha, EM. Pastor Hans Muller;
CEI/jardins: CEI Peter Pan.

TURISMO:

Pontos de informação: Moinho de Vento – Promotur;
Pontos turísticos: Complexo da Expoville, Pórtico de Joinville;
Eventos: Festa das Flores, Bierfest, Exposições Comerciais e eventos diversos no Complexo Expoville (ano inteiro).

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Parque Residencial Versailles.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 60.023,41 m;
Extensão de asfalto: 35.111,05 m (58,5%)
Extensão de lajota: 7.614,21 m (12,69%)
Extensão de paralelepípedo: 4.488,20 m (7,48%)
Extensão sem pavimentação: 12.809,95 m (21,33%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 2,70% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

18. GUANABARA

ÁREA:

2,55 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

2,85 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência do rio Cachoeira com o rio Itaum seguindo-o até a Rua Florianópolis, seguindo-a até o rio Bucarein, seguindo por este e pelo rio Cachoeira até o ponto inicial.

CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/97. Lei complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

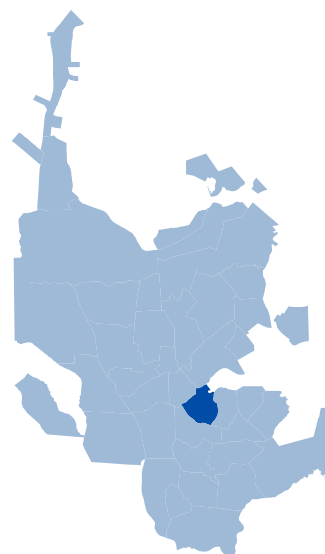
Há poucos anos, resultante da ausência de limites definidos, o Bairro Guanabara era chamado de Itaum. A concentração populacional nesta região deveu-se principalmente ao forte movimento migratório, característico de Joinville, a partir dos anos 1960. Divergem muito as opiniões com relação à origem do nome do bairro, sendo que parte dos moradores, acha que derivou do time de futebol e os demais, da Rua Guanabara. Acreditamos que tenha surgido inicialmente o Guanabara Futebol Clube e em decorrência a rua tenha recebido a mesma denominação. No sentido etimológico "Guanabara, localidade perto do Itaum, de "Gua", a enseada, a bacia,"ana", semelhante e "bará", "pará", mar. Portanto," enseada semelhante ao mar.

Inicialmente as ruas eram abertas não obedecendo a um planejamento, eram caminhos improvisados, não havia escolas no bairro, nem comércio, obrigando os moradores a efetuar suas compras nos bairros vizinhos. A energia elétrica chegou ao bairro por volta da década de 1940 e a água vinte anos mais tarde.

Alguns trechos do bairro estão próximos do mangue, dificultando o uso do solo para a agricultura, mas as algumas atividades Industriais mudaram o perfil do bairro, como a extinta "Indústrias Reunidas C. Kuehne S.A. – Curtume".

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|--------|-------|--------|--------|
| População | 8.637 | 10.044 | 9.465 | 11.352 | 12.050 |





Densidade demográfica: 4.725 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 15% |
| 20 a 29 anos | 18% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 12% |
| 60 anos ou mais | 12% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Guanabara;

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto as margens do rio Itaum-açú, junto a foz do rio Bucarein no rio Cachoeira, onde não se faz presente a ocupação humana;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Morro do Ouro, sambaqui - Guanabara I, sambaqui - Guanabara II;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Almirante Barroso (rótula), Praça Adolfo Konder, Praça Emílio Stok (próximo ao Bombeiro), Área de Lazer Associação Guanabara e Parque da Cidade.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,07 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,85 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,42 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 26,33 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 26,04 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 7,09 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 1,13 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,18 |
| Sem rendimento | 27,97 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|--------|
| Indústria | 0,8 % |
| Comércio | 1,7% |
| Serviços | 1,7% |
| Domicílios | 2,4, % |

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Dr. Jorge Lacerda, EM. Professora Anna Maria Harger;
CEI/jardins: CEI Botãozinho de Rosa, CEI Luiza Maria Veiga.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores do Bairro Guanabara.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 34.061,37 m;
Extensão de asfalto: 17.053,66 m (50,07%)
Extensão de lajota: 3.598,38 m (10,56%)
Extensão de paralelepípedo: 1.283,37 m (3,77%)
Extensão sem pavimentação: 12.125,95 m (35,60%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 28,95% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

19. IRIRIÚ

ÁREA:

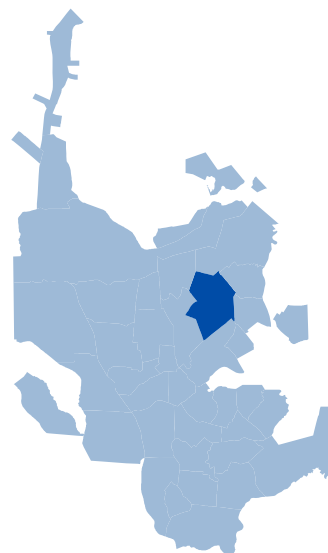
6,22 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,83 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Cegonhas com a Rua Dr. Júlio de Mesquita Filho, desse ponto, segue, pela Rua Dr. Júlio de Mesquita Filho, Rua Albano Schmidt, Rua Tenente Paulo Lopes, Rua Xavier Arp e prossegue, em linha reta, da confluência da Rua Xavier Arp com a Rua Papa João XXIII, até o pico mais alto do Morro Boa Vista, desse ponto, segue, em outra linha reta, até a confluência da Rua do Ouro com a Rua Rio Negrinho, prossegue pela Rua Rio Negrinho, Rua Iririú, Rua Piratuba, continua pelo córrego existente a 100,00m (cem metros) a leste da Rua Antônio Haritsch e pelo divisor de águas, até o pico sul do Morro Iririú, daí, segue, no sentido sudeste, por outro divisor de águas pela Rua Tenente Antônio Ervino Hille, Rua Tuiuti, Rua Pio S. Santana e Rua Cegonhas, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997.

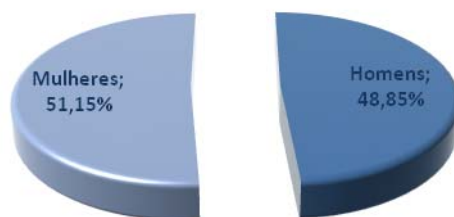
HISTÓRIA:

A região era conhecida como “Guaxanduva”, em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. Etimologicamente, iririú provém de Tupi-guarani *riri irir* - ostra e “u” - rio, ou seja, “rio da ostra”. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

As atividades econômicas estavam inicialmente baseadas na agricultura, mas logo o comércio e indústria, representados pelas mercearias e também por moinhos tornaram-se importantes para a comunidade.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 31.088 | 34.408 | 21.357 | 22.344 | 23.718 |



Densidade demográfica: 3.813 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 12% |
| 10 a 19 anos | 14% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 12% |
| 60 anos ou mais | 12% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: parte do Morro do Iriirú, parte do Morro do Boa Vista;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Parque Municipal Morro do Finder;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste, bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Padre Valente Simioni, Área de Lazer Iriirú/Tuiuti, Área de Lazer Soc. Veteranos, Praça Mãe Peregrina, Área de Lazer Iriirú.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,12 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,77 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,53 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 27,19 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 27,41 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 6,8 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 1,18 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,2 |
| Sem rendimento | 26,92 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,0 % |
| Comércio | 6,2% |
| Serviços | 4,3% |
| Domicílios | 5,0% |

SAÚDE:

UBS Leonardo Schlickmann – Iriirú

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Dr. Tufi Dippe, EEB. Engenheiro Annes Gualberto, EM. Padre Valente Simioni, EM. Prefeito Max Colin;

CEI/jardins: CEI Ivan Rodrigues, CEI Mario Avancini, CEI Sementinha.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de Moradores e Amigos do Bairro Iriirú, Associação de Moradores Parque Residencial Guaíra, Associação de Moradores Papa João XXIII, Associação e Sistema de Água do Jardim Recanto, Associação de Moradores e Amigos da Rua Arco-Íris e Região.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 70.803,19 m;

Extensão de asfalto: 38.407,80 m (54,25%)

Extensão de lajota: 5.789,18 m (8,18%)

Extensão de paralelepípedo: 4.362,57 m (6,16%)

Extensão sem pavimentação: 22.243,64 m (31,42%)

Água: 98%;

Luz: 100%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Leste

20. ITAUM

ÁREA:

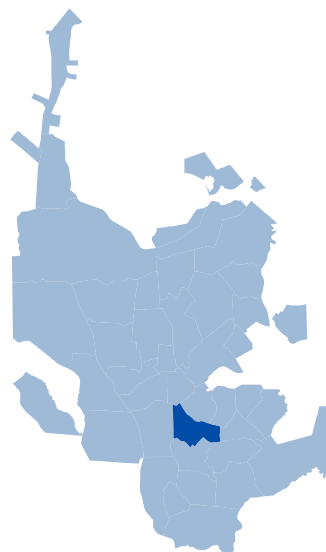
3,18 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,85 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Florianópolis com a Rua Fátima, seguindo-a até a Rua Monsenhor Gercino e desta até a Rua Edmundo L. Pinto, prosseguindo até a Rua Campina Grande, Rua Ituzaiço, Rua Petrópolis, Rua Alfredo Wagner, Rua São Paulo até a linha da ferrovia, seguindo-a até o Rio Bucarein, seguindo-o até a Rua Florianópolis, prosseguindo-a até a Rua Estreito e desta, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

Os moradores do Itaum não conseguiram apurar a origem do nome do bairro, que provavelmente deriva do pequeno Rio Itaum, afluente da margem direita do Rio Cachoeira. Como localidade, sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios ou fazendas. Além do Coronel Antônio João Vieira, mencionado no termo de medição como proprietário do sítio de lavoura entre o Rio Bucarein e o Rio Itaí Guaçu (hoje Itaum), encontramos os nomes de todos os moradores e sitiantes estabelecidos na margem direita do Rio São Francisco. Itaum é corruptela de Itá-una, que quer dizer pedra preta, ferro. Foi durante muito tempo conhecido por Bupeva, tal como o Bairro Jarivatuba, talvez pela confusão de limites que se fazia entre os bairros. O Bairro Itaum é cortado pelos trilhos da via férrea, que liga nossa cidade ao Município de São Francisco do Sul e que há algumas décadas desempenhou extrema importância para o desenvolvimento econômico de Joinville.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 22.549 | 31.419 | 11.568 | 14.287 | 15.165 |



Densidade demográfica: 4.769 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 12% |
| 10 a 19 anos | 15% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 12% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Liberdade (adotada), Área de Lazer Campina Grande, Praça do Maninho e Praça João Amaral.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,77 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,81 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,61 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 28,95 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 23,74 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 4,89 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,69 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,07 |
| Sem rendimento | 30,24 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 3,2 % |
| Comércio | 3,7% |
| Serviços | 2,8% |
| Domicílios | 3,2% |

SAÚDE:

UBS Itaum; Pronto Atendimento 24H Sul

EDUCAÇÃO:

Escolas: Fundamas Cesita, CEDUP Dario Geraldo Salles, EEB. João Colin, e EM. Professor Oswaldo Cabral;

CEI/jardins: CEI Raio de Sol, CEI Itaum, CEI Zé Carioca, CEI Jorge Luiz Vanderwegen e CEI Juarez Machado.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores do Bairro Itaum, Associação de moradores do Parque Residencial Itaum Costa I,II e III, Associação de moradores da Rua João Afonso M. e Região, Associação de moradores da Rua Colombo e Laterais, Associação de Moradores Jardim Beija-Flor.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 49.864,13 m;

Extensão de asfalto: 17.222,19 m (34,54%)

Extensão de lajota: 4.110,00 m (8,24%)

Extensão de paralelepípedo: 3.838,52 m (7,70%)

Extensão sem pavimentação: 24.693,41 m (49,52%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: 25,17% da área do bairro é atendida por rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

21. ITINGA

ÁREA:

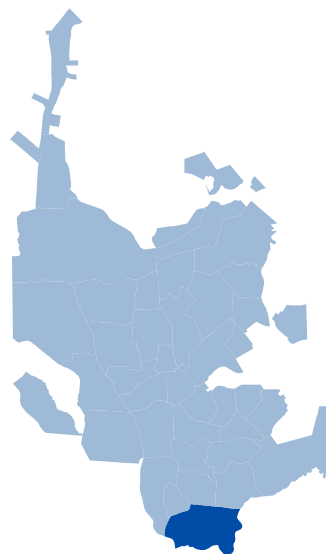
7,74 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

8,39 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da linha do Perímetro Urbano da Sede com a reta de projeção do eixo da Rua Juliano Busarello, deste ponto, segue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, até o eixo da Rodovia BR-101, seguindo no sentido norte, até encontrar o eixo de Acesso Sul, seguindo-o até a Rua da Pedreira e desta até a Rua Waldemiro José Borges até encontrar a reta de projeção do eixo da Rua Tenente Ayres Zacarias prosseguindo pela reta de projeção do eixo desta até a Rua Tenente Ayres Zacarias até encontrar a Rua Juliano Busarello, seguindo-a como também pela reta de projeção do eixo de sua projeção até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

O Bairro Itinga limita-se com o Município de Araquari. O ponto divisório dos bairros Itinga e Santa Catarina é a Rua Waldemiro José Borges, aliás, utilizada por todos que se dirigem às praias de São Francisco do Sul. O nome do bairro vem do guarani “Ytinga” que significa água branca, devido à cor leitosa que muitos rios apresentam na região por conta da dissolução da argila branca ou caulim nas suas águas.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|--------|--------|-------|--------------|
| População | 2.549 | 11.674 | 15.360 | 6.362 | 6.753 |



Densidade demográfica: 872 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 15% |
| 10 a 19 anos | 19% |
| 20 a 29 anos | 18% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 8% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro Itinga;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui fluvial - Itacoara, estrutura subterrânea - OC - 1, estrutura subterrânea - OC - 2, estrutura subterrânea - OC - 3;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Praça Adolfo da Veiga, Praça do Jardim Andressa, Área de Lazer Itinga e Área de Lazer Itinga (OP).

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,45 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,84 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 12,87 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,82 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 19,42 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,02 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,18 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,04 |
| Sem rendimento | 30,81 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,2 % |
| Comércio | 1,3% |
| Serviços | 0,8% |
| Domicílios | 1,3% |

SAÚDE:

UBSF - Itinga Continental; UBSF-Itinga

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Professora Lacy Luiza da Cruz Flores, EM 9 de Março;

CEI/jardins: CEI Dep. Pedro Hings Colin.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de moradores do Itinga, Associação de moradores e Amigos do Loteamento Continental, Associação dos Moradores Novo Rumo do Bairro Itinga.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 35.797,19 m;

Extensão de asfalto: 10.276,35 m (28,71%)

Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 25.520,84 m (71,29%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

22. JARDIM IRIRIÚ

ÁREA:

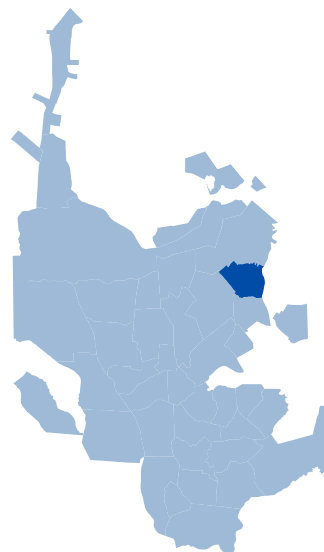
3,30 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

5,91 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência do Rio Iririú-mirim com a linha do Perímetro Urbano da Sede, desse ponto, segue, pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, prossegue pelo rio Guaxanduva, continua pela Rua Itapoá, Rua Dr. Júlio de Mesquita Filho, Rua Cegonhas, Rua Pio Santana, Rua Tuiuti, Rua Martim-Pescador, Rua Vice-Prefeito Ivan Rodrigues, Rua Guaíra e prossegue pelo rio Iririú-mirim, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

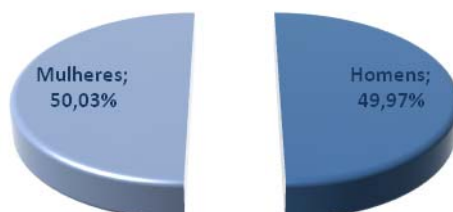
Lei nº 3.219 de 27/10/1995. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririú, na década de 1970, e que era denominado Loteamento Jardim Iririú I. Anteriormente a região era constituída por mangue e mato, havia poucas casas e todos se conheciam.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|--------|--------|--------|
| População | - | - | 19.162 | 22.756 | 24.156 |



Densidade demográfica: 7.320 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 15% |
| 10 a 19 anos | 19% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Iririú-mirim, junto as margens do canal de contenção de invasão dos mangues, onde não se faz presente à ocupação humana;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste;

Parques/praças: Praça São João Batista, Área de Lazer Estádio M. Beninca, Área de Lazer Portinho.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,52 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,5 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,02 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,27 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,94 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,77 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,25 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,04 |
| Sem rendimento | 29,22 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,0 % |
| Comércio | 0,9% |
| Serviços | 0,5% |
| Domicílios | 1,3% |

SAÚDE:

UBS Jardim Iririú, UBSF Dom Gregório.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Dr. George Keller, EM. Enfermeira Hilda Anna Krisch, EM. Professora Laura Andrade;

CEI/jardins: CEI Amandos Finder, CEI Ciranda Cirandinha.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores do Jardim Iririú, Associação de Moradores Chico Mendes (Portinho), Associação de Moradores Dom Gregório Warmelling

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 59.017,41 m;

Extensão de asfalto: 22.787,10 m (38,61%)

Extensão de lajota: 218,93 m (0,37%)

Extensão de paralelepípedo: 317,10 m (0,54%)

Extensão sem pavimentação: 35.694,28 m (60,48%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Leste

23. JARDIM PARAÍSO

ÁREA:

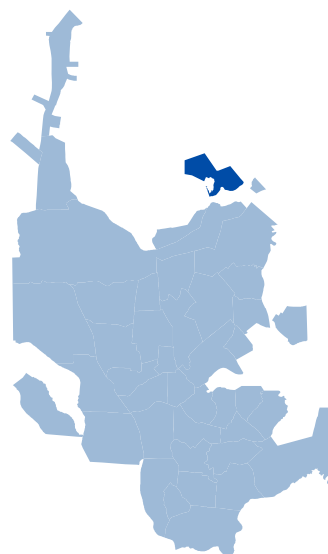
3,22 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

10,09 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na Rua Tuiuti, num ponto a 100,00m aquém da Estrada Timbé; segue por uma linha imaginária e paralela a Estrada Timbé, com afastamento de 100,00m, na direção oeste por 340,00m (trezentos e quarenta metros) de distância ; deste ponto prossegue numa linha perpendicular ao eixo da estrada Timbé até a encosta do Morro Timbé, na altitude de 20,00m (vinte metros); deste ponto, segue, por essa isoípsa de 20,00m (vinte metros), no sentido anti-horário, contornando o morro, até encontrar o eixo da Rua Euridanus; segue pela Rua Euridanus, sentido sudoeste, Rua Delphinus e Rua Formax até o entroncamento da Rua Draco; segue pela projeção do prolongamento da Rua Formax até um ponto 100,00m (cem metros), a sul do eixo da Rua Draco; deste ponto, segue, no sentido noroeste, paralelo a Rua Draco, com afastamento de 100,00m (cem metros), por 670,00m (seiscentos e setenta metros), até interceptar a linha demarcatória do Loteamento Parque São Francisco de Assis II; segue, por esta linha, no sentido horário, por 410m (quatrocentos e dez metros); deste ponto segue, sentido norte até encontrar a linha imaginária formada pela linha paralela a Estrada Cubatão com afastamento de 100m (cem metros); deste ponto segue por esta linha imaginária por uma distancia de 1.125,00m (mil cento e vinte e cinco metros); deste ponto, segue em linha reta, sentido sudoeste, até o entroncamento da Rua Canes Venatici com a Rua Helmuth Beier; deste ponto segue em linha reta, sentido leste, até o limite do Loteamento Jardim Paraíso IV; prossegue na mesma direção até uma linha imaginária paralela à Rua Pupis, distando 139,00m (cento e trinta e nove metros); desta segue por esta linha imaginária, atravessa a Estrada Timbé e continua por 100,00m (cem metros); deste ponto, segue, no sentido sudoeste, paralelo a Estrada Timbé, com afastamento de 100,00m (cem metros), até encontrar o rio Cubatão Velho; daí, segue, pelo referido rio, a montante, até um ponto distante 100,00m (cem metros) de afastamento da Estrada Timbé; deste ponto, segue, por uma linha paralela à referida Estrada, com o mesmo afastamento, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 3.508, de 25/06/1997.

HISTÓRIA:

Conhecida originalmente por Cubatão, a área era caracterizado por uma ocupação antiga, composta por lusitanos, caboclos, negros e alemães, além de esparsa e baseada nas atividades agrícolas, enfrentando diversas dificuldades relacionadas à falta de infra-estrutura. Ainda pertencente ao município de São Francisco do Sul, foram implantados na região os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, que em 6 de abril de 1992, através da Lei Estadual nº 8.563, foram anexados ao município de Joinville. Em função do nome dado aos parcelamentos, o bairro recebeu sua atual denominação.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|------|------|--------|--------|---------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | - | - | 12.685 | 16.791 | 17.824 |



Densidade demográfica: 5.535 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | Habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 18% |
| 10 a 19 anos | 22% |
| 20 a 29 anos | 18% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 13% |
| 50 a 59 anos | 7% |
| 60 anos ou mais | 5% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Timbé;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte;

Parques/praças: Praça Diana Cristina da Silva Wessling (Jardim Paraíso I), Área de Lazer Jardim Paraíso II.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,16 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,92 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 13,48 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 36,69 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 14,08 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 0,73 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,07 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,00 |
| Sem rendimento | 33,03 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,6 % |
| Comércio | 1,2% |
| Serviços | 0,5% |
| Domicílios | 3,3% |

SAÚDE:

UBSF Jardim Paraíso I/II, UBSF Paraíso III (Zona Rural), UBSF Jardim Paraíso IV(Canto do Rio), UBSF Jardim Paraíso V, Módulo Odontológico (Escola Municipal Hans Dieter Schmidt).

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Dr. Hans Dieter Schmidt, EM. Professora Rosa Maria Berezoski, EM. Professor Sylvio Sniecikovski, EEB Deputado Nagib Zattar, EM José do Patrocínio (Rural – Estrada Timbé), EM Coronel Alire Carneiro (Rural – Estrada Timbé), EM. Ribeirão do Cubatão (Rural – Estrada Alvino S. Do Nascimento), EM Professora Thereza Mazzolli Hreisemnou (funciona atualmente nas dependências da EM Prefeito Wittich Freitag), CEAPE Norte;

CEI/jardins: CEI Bem-me-quer, CEI Paraíso da Criança.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores do Jardim Paraíso, Associação de Moradores Canto do Rio, Associação de Moradores do Ribeirão do Cubatão.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 49.026,95 m;

Extensão de asfalto: 9.324,37 m (19,02%)

Extensão de lajota: 0,00 m (0,0%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 39.702,58 m (80,98%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Nordeste

24. JARDIM SOFIA

ÁREA:

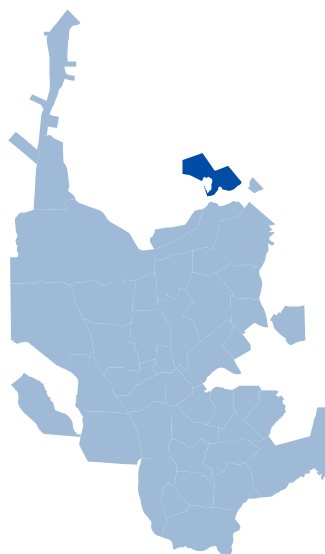
2,13 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,87 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência do rio Cubatão com o rio do Braço, desse ponto, segue, pelo rio do Braço, até o encontro com a Rua Tenente Antônio João, seguindo paralelamente a esta rua, com afastamento de 100,00m pela lateral oeste, prossegue paralelo à Rua Dorothóvio do Nascimento, com afastamento de 100,00m pela sua lateral norte, e continua pelo rio Cubatão, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei 2.376, de 12/01/90. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

O bairro denominado de Jardim Sofia obteve sua criação oficial no ano de 1990. Até então fazia parte da Zona Industrial. Sua denominação é originária da homenagem feita à Dona Sophia Nass, esposa do Sr. Affonso Nass, dono de grande parte das terras que formam o loteamento.

A região do loteamento era bastante agricultável. Os moradores possuíam plantação de cana-de-açúcar (faziam melado e açúcar), milho, verduras, feijão, cará-japão, aipim, além de possuírem criação de porcos, galinhas, vacas, cavalos. Produziam para o consumo da família e o excedente vendiam ao comércio, no centro da cidade.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|-------|-------|-------|-------|
| População | - | 2.164 | 3.170 | 4.221 | 4.481 |



Densidade demográfica: 2.104 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | Habitantes |
|-------------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 20% |
| 20 a 29 anos | 20% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 8% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte;

Parques/praças: Área de Lazer Jardim Sofia, Área de Lazer Jardim Kelly

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,58 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,38 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 9,36 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,11 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,91 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3,31 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,41 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,08 |
| Sem rendimento | 30,43 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,8 % |
| Comércio | 0,4% |
| Serviços | 0,5% |
| Domicílios | 0,8% |

SAÚDE:

UBSF Jardim Sofia.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Senador Rodrigo Lobo,

CEI/jardins: CEI Jardim Sofia.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Jardim Kelly, Associação de Moradores do Jardim Sofia.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 18.227,96 m;
Extensão de asfalto: 6.306,91 m (34,60%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,0%)
Extensão de paralelepípedo: 1.634,03 m (8,96%)
Extensão sem pavimentação: 10.287,03 m (56,44%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Nordeste

25. JARIVATUBA

ÁREA:

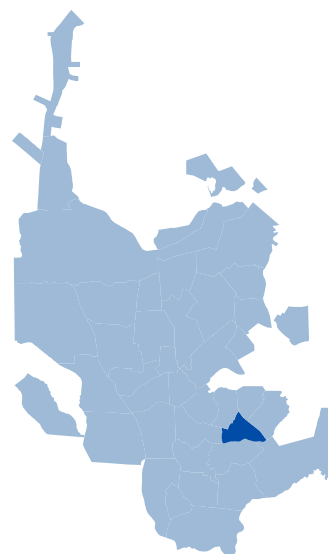
2,09 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

5,95 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no entroncamento da Rua Monsenhor Gercino com a Rua Fátima, seguindo-a até a Rua Florianópolis e por esta até a Rua Agulhas Negras, prosseguindo até a Rua Max Pruner e em linha reta até encontrar a reta de projeção da Rua Elza de Oliveira, seguindo-a até a Rua Rio Velho e desta até a Rua Monsenhor Gercino até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.815 de 30 de abril de 1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004, Lei nº 2.376, de 12/01/1990.

HISTÓRIA:

Este bairro era conhecido por Bupeva (em função do rio do mesmo nome), mais tarde por Itaum, que perdurou até 1977, quando recebeu a atual denominação. A região era coberta por uma árvore nativa chamada Jarivá, daí a origem do nome (*Jarivá* - palmeira, e *Tuba* – abundância). O bairro era também cortado por trilhos, através dos quais circulavam as vagonetes, puxadas por quatro cavalos e que transportavam o barro que era retirado do atual Conjunto Habitacional Ademar Garcia até a Olaria do Sr. Emílio Stock.

As famílias que se fixaram nesta região desenvolviam atividades agrícolas de subsistência, como: aipim, cana-de-açúcar, batata, arroz, mandioca, milho, feijão, banana, entre outros, além de criarem galinha, peru, porco, boi. E logo surgiram outras atividades econômicas, como indústria e comércio.

Aos poucos os meios de transporte foram sofrendo alteração. Carros, ônibus e outros meios mais modernos substituíram carroças, troles e cavalos. Também mudou a infraestrutura, com a instalação paulatina da energia elétrica, a melhoria das ruas e a substituição da água de poço pela água encanada, alterando o modo de vida da população.

O lazer no bairro era o futebol, as festas e bailes, onde se praticava a valsa, fandango e outras danças.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|--------|--------|--------|--------|
| População | 7.834 | 23.575 | 15.440 | 12.318 | 13.075 |



Densidade demográfica: 6.256 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | Habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 19% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 7% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: antigo Morro do Moto Clube ou Morro da Formiga;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente sul, bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Área de lazer Jarivatuba II, Área de lazer Multi Ação Santa Isabel, Área de Lazer Praça da Pedra, Área de lazer do Loteamento Rosa.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,41 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,13 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,54 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,49 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 19,7 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,99 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,16 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,02 |
| Sem rendimento | 30,97 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,8 % |
| Comércio | 1,5% |
| Serviços | 1% |
| Domicílios | 2,18% |

SAÚDE:

UBS – Jarivatuba (sede).

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Professor Saul Santana Oliveira Dias; EM. Nelson de Miranda Coutinho;

CEI/jardins: CEI Iraci Schmidlin e CEI Fatima.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores Migrantes do Bairro Jarivatuba, Associação de moradores Jarivatuba I, Associação de moradores Jarivatuba II, Associação de moradores Loteamento Benedito H. Zanata II, Associação de moradores do Conjunto Ulysses Guimarães, Associação de moradores Loteamento Rosa, Comunitária Rio Velho e Jarivatuba, Associação de moradores do Loteamento Wermer Max Heizelmann, Associação de Amigos e Moradores do Padre Roma.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 33.839,40 m;

Extensão de asfalto: 5.581,47 m (16,49%)

Extensão de lajota: 5.711,76 m (16,88%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 25.546,17 m (66,63%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

26. JOÃO COSTA

ÁREA:

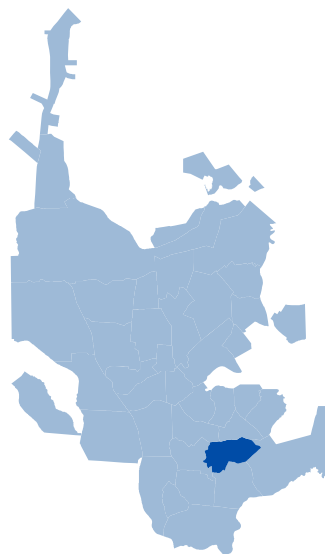
3,41 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,62 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no entroncamento da Rua Colombo com a Rua Monsenhor Gercino, seguindo-a até encontrar a Rua Artur Rodrigues, prosseguindo pela reta de sua projeção até a linha da ferrovia, seguindo-a até o Rio Itaum Mirim, prosseguindo até a Rua Constantino de Oliveira Borges, prosseguindo por esta e pela Rua Augusto Salfer até a reta de projeção da Rua Salinas, prosseguindo pela reta de sua projeção e pela própria até a Rua João Costa Júnior e pela Rua Colombo até ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

Antigamente essa região era chamada de Itaum-Costa. O nome atual do bairro originou-se da rua principal que corta o bairro em direção norte – sul, sendo uma homenagem à família Costa que doou boa parte das terras para a implantação de cemitério, igreja, escolas, etc. O desenvolvimento do bairro foi rápido fazendo-se necessário o asfaltamento das vias de acesso o que possibilitou aos moradores maiores opções em termos de linhas de ônibus. É contornado à leste pelos trilhos da via férrea, que liga nossa cidade ao Município de São Francisco do Sul e que há algumas décadas desempenhou extrema importância para o desenvolvimento econômico de Joinville.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|--------|--------|---------------|
| População | - | - | 10.475 | 12.560 | 13.332 |



Densidade demográfica: 3.910 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | Habitantes |
|-----------------|-------------------|
| 0 a 9 anos | 15% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 7% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacias hidrográficas independentes da vertente sul.

Parques/praças: Área de Lazer Itaum Costa, Área de Lazer Loteamento João Pessoa Machado e Área de Lazer Santa Izabel.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,52 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|--------------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,00 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,28 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 30,50 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 22,83 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,46 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,35 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,05 |
| Sem rendimento | 31,57 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|------------------------------------|-------|
| Indústria | 0,6 % |
| Comércio | 0,4% |
| Serviços | 0,3% |
| Domicílios | 2,2% |

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Dr. Sadalla Amin Ghenem, EM. João Costa e EM. Professor João Bernardino da Silveira Jr;

CEI/jardins: CEI Estrelinha Brilhante.

TURISMO:

Pontos turísticos: Posto de Vendas Direto da Fábrica – Cerâmica Artesanal.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores e Amigos do Loteamento João Pessoa Machado, Associação de moradores do João Costa.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 43.377,73 m;
Extensão de asfalto: 10.094,03 m (23,27%);
Extensão de lajota: 327,63 m (0,76%);
Extensão de paralelepípedo: 332,06 m (0,77%);
Extensão sem pavimentação: 32.624,00 m (75,2%).

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

27. MORRO DO MEIO

ÁREA:

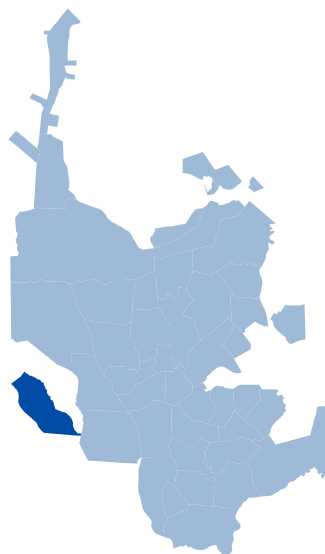
5,43 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6.88 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no entroncamento da Rua Minas Gerais com o rio Águas Vermelha; deste ponto, segue, pelo referido rio, no sentido sul, numa distância de 120,00m (cento e vinte metros); daí segue, no sentido oeste, por uma linha paralela à Rua Minas Geral, com afastamento de 120,00m (cento e vinte metros) até encontrar o rio Novo Piraí; deste ponto, segue pelo rio Novo Piraí, a montante, até o arroio do rio Novo Piraí, segue por esse, também a montante, até a SC-413 (Rodovia do Arroz); percorre essa rodovia, no sentido nordeste, por 1.000,00 (mil metros); segue por uma linha imaginária, no sentido sudeste, até encontrar a nascente do Ribeirão Lagoinha; segue por este, a jusante, até a Rua Minas Gerais; percorre a Rua Minas Gerais até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

Por volta da segunda década do século XX, das várias ramificações existentes na Estrada do Sul, duas delas, denominadas Estrada Lagoinha e Estrada Morro do Meio, seguiam mata adentro chegando às margens do Rio Piraízinho. A região, um tanto alta e plana, com uma floresta rica em caça e palmitos, atraía sesmeiros de várias regiões de Joinville. “Um dos supostos motivos que levaram algumas famílias a se deslocarem para a região do Morro do Meio foi à doação de terras por parte do Domínio Dona Francisca a colonizadores alemães, com o objetivo de fixá-los no local”.

A planta de Joinville de 1958 comprova que o lugarejo com maior número de moradores era ainda desconhecido por parte da população de outras regiões e ainda não se denominava Morro do Meio. O Bairro Morro do Meio é assim denominado por estar situado numa região alta e plana em relação ao nível dos rios Lagoinha e Piraí, que o cerca. Mas é denominado ‘Morro do Meio’, principalmente por seu núcleo populacional original localizar-se em uma estrada, cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois. As décadas de 1950, 1960, e 1970 são marcadas por transformações sócio-econômicas no município que refletiram na ocupação mais efetiva do bairro. Porém a infraestrutura começa a ser implementada no bairro a partir de meados da década de 1970, além do surgimento de comércio e serviços na que o tornaram menos dependente de outros bairros e do centro.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|-------|-------|-------|--------|
| População | - | 3.326 | 7.413 | 9.824 | 10.429 |



Densidade demográfica: 1.921 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 17% |
| 10 a 19 anos | 21% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 18% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 7% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morros suaves na Estrada Barbante;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Área de Lazer Morro do Meio e Área de Lazer Associação de Moradores do Morro do Meio.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,30 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 2,11 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 13,33 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,39 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 16,58 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,59 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,13 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,03 |
| Sem rendimento | 31,84 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,1 % |
| Comércio | 3,7% |
| Serviços | 5,2% |
| Domicílios | 2,0% |

SAÚDE:

Unidade de Saúde Bucal no Morro do Meio; UBSF Lagoinha; UBSF Morro do Meio

EDUCAÇÃO:

Escolas: Escola Municipal Dr. Ruben Roberto Schmidlin, E.M. Professora Elisabeht Von Dreifuss;

CEI/jardins: CEI Morro do Meio.

TURISMO:

Pontos turísticos: Parque Aquático;

Eventos: Festa da Padroeira Nossa Senhora do Caravaggio.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de Amigos e Moradores da Lagoinha J. Barbante J. Elaine Parque Residencial Lagoinha II de Joinville, Associação de moradores do Morro do Meio.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 34.348,91 m;

Extensão de asfalto: 7.871,05 m (22,91%)

Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 26.477,87 m (77,09%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudoeste

28. NOVA BRASÍLIA

ÁREA:

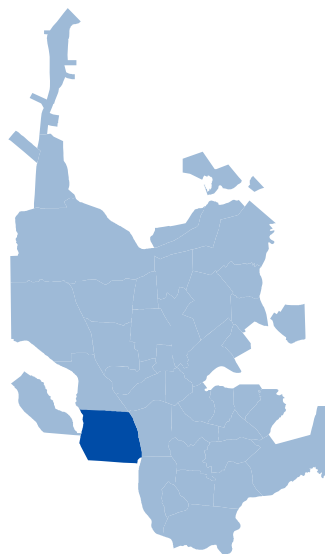
7,85 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

5,25 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no viaduto de confluência da BR-101 com a linha da ferrovia, desse ponto, segue pela BR-101, prossegue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, continua pela reta de projeção do eixo da Rua Londrina, segue pela própria Rua Londrina, e novamente pela BR-101, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/97.

HISTÓRIA:

A região que compreende o atual Bairro Nova Brasília, foi uma das primeiras a ser loteada em Joinville. Através desses loteamentos feitos principalmente nas terras dos Srs. Mathies, Tilp, Roos e Welter o bairro iniciou seu processo de urbanização, sendo as famílias residentes no local os Goll, Fisher, Pereira, Pahl, Benica, Siedschlag, Vogelsanger, Souza, Tilp, Roos, Mathies, Welter, entre outras. Já no início do século XX estavam em andamento as obras para a instalação dos trilhos e logo as primeiras locomotivas começaram a transitar pelo bairro.

No início da ocupação do bairro era grande a dificuldade dos moradores para se locomoverem ao centro da cidade, pois a região só dispunha de uma única via de acesso, a Estrada Guiguer Nova formada atualmente pela Estrada Jativoca e parte da Rua Tupy. No início da década de 1950 a abertura da Rua Minas Gerais facilitou este trajeto. Surgiu na região, nos fins da década de 1950, o primeiro loteamento do bairro com a denominação de “Galho da Sorte” de propriedade da família Welter. “A partir daí a região começou a sofrer transformações e os novos loteamentos atraíram moradores de inúmeras regiões de Joinville e o importante acontecimento da década de 1960 para o Brasil, a inauguração da Capital Federal, cedeu seu nome ao núcleo habitacional Nova Brasília”.

Outros equipamentos públicos importantes para o bairro foram criados no final dos anos 1950 e na década de 1960, como transporte coletivo, energia elétrica e água encanada, incentivando a instalação das atividades econômicas como a Cerealista Mathies Ltda.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|--------|--------|--------|---------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 7.431 | 11.221 | 11.211 | 12.810 | 13.598 |



Densidade demográfica: 1.732 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 13% |
| 10 a 19 anos | 17% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 18% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 9% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai, bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Área de Lazer Joana D'arc, Área de Lazer Nova Brasília, Praça Olga Machado Ferreira e Área de Lazer do Posto de Saúde Nova Brasília.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,68 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,11 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 30,47 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 23,02 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 4,05 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,53 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,07 |
| Sem rendimento | 29,74 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,5 % |
| Comércio | 1,6% |
| Serviços | 3,1% |
| Domicílios | 3,0% |

SAÚDE:

UBSF Nova Brasília.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professor Antônio Alpaídes Cardoso dos Santos, EM. Professor José Motta Pires, EM. Professor Júlio Machado da Luz;

CEI/jardins: CEI Doce Infância.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores Nova Brasília I, Associação de moradores Nova Brasília II, Associação de moradores Estrada Parati e Arredores, Associação de moradores do Loteamento Santa Mônica, Associação de moradores da Rua Bom Retiro e Laterais, Associação de moradores do Conjunto Residencial Minas Gerais.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 56.676,97 m;

Extensão de asfalto: 17.325,08 m (30,57%)

Extensão de lajota: 3.810,91 m (6,72%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 35.540,98 m (62,71%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudoeste

29. PARANAGUAMIRIM

ÁREA:

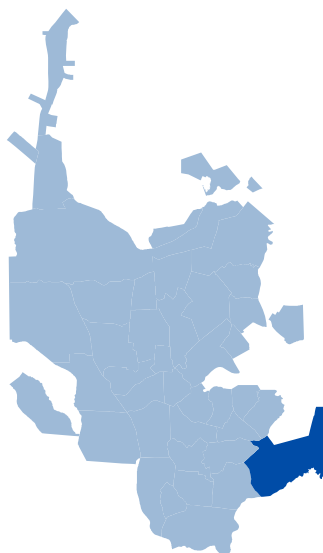
11,62 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7, 75 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da linha férrea com a projeção do eixo da Rua Arthur Rodrigues, seguindo-a pela Monsenhor Gercino, sentido norte, Rua Rio Velho e pela sua projeção até a linha do Perímetro Urbano da Sede, prosseguindo em sentido horário, até o Marco Geográfico do IBGE, com coordenadas 26°21'57,00" latitude e 48°47'32,00" longitude, segue em linha reta na direção noroeste até a cota 128 e coordenadas 26°21'45,96" e 48°47'44,47", deste ponto, em linha reta, segue no sentido noroeste até a cota 95 e coordenadas 26°21'33,84" e 48°47'52,89", deste, em linha reta, segue em direção norte até a cota 60 e coordenadas 26°21'26,39" e 48°47'51,87", deste, em linha reta, segue em direção noroeste até a cota 77 e coordenadas 26°21'19,86" e 48°47'54,32", deste, em linha reta, segue em direção norte até a cota 75 e coordenadas 26°21'15,98" e 48°47'54,10", deste, em linha reta, segue em direção noroeste até a cota 78 e coordenadas 26°21'09,37" e 48°47'56,37" e deste, em linha reta, segue em direção noroeste até a cota 14 e coordenadas 26°20'58,34" e 48°48'06,87" encontrando-se com o ponto de origem.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 3.436, de 17/03/97. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/97. Lei Estadual nº. 11.717, de 10 de maio de 2001 (anexa o Loteamento Estevão de Matos – Araquari ao Município de Joinville). Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

A história do bairro Paranaguamirim se confunde com a do Jarivatuba. Até os moradores se enganam sobre onde começa um e termina o outro. O bairro, que durante anos abrigou um número inexpressivo de moradores, hoje é considerado um dos maiores da cidade, em número de habitantes

Até a década de 70, as residências não contavam com o sistema de abastecimento de água, apenas poços. A instalação do encanamento foi realizada gradualmente.

O bairro é cortado pelo Rio Velho, onde os moradores pescavam muitos peixes, tais como: bagre, robalo, pescada, camarão e siri e que representou fator preponderante no rápido desenvolvimento, uma vez que fazia a ligação com a Baía da Babitonga e com o centro da cidade. O trecho que inicia no Rio Velho forma a localidade de Paranaguá-mirim, que quer dizer boca de rio pequeno e enseada do mar.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|-------|--------|--------|
| População | - | - | 9.879 | 27.728 | 29.434 |



Densidade demográfica: 2.533 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 18% |
| 10 a 19 anos | 21% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 7% |
| 60 anos ou mais | 5% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Amaral, Morro do Wetzel ou Guaramirim (fora do perímetro urbano);

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Velho, junto às margens do ribeirão Santinho, junto às margens do rio Riacho ou rio Buguaçú, no entorno da Lagoa do Saguauçu e da Ilha do Morro do Amaral.

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza: Parque Municipal Ilha do Morro do Amaral

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaquis Rio Velho I e II, sambaquis - Morro do Amaral I, II, III e IV, sambaqui: Rio Riacho, sambaquis - Paranaguá-mirim I e II;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente sul (rio velho, rio Paranaguamirim);

Parques/praças: AL Estevão de Matos, A L Jd. Edilene e A L Paranaguamirim.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,17 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,59 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,71 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 33,32 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 15,28 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,1 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,12 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,04 |
| Sem rendimento | 36,84 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 8,2 % |
| Comércio | 4,1% |
| Serviços | 2,4% |
| Domicílios | 5,4% |

SAÚDE:

UBSF Jardim Edilene; UBSF Paranaguamirim

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Marli Maria de Souza, EEB. Professora Juracy Maria Brosic, EM. Prefeito Joaquim Felix Moreira, EM. Professora Ada Sant'Anna da Silveira e EM. Prof. Wilson Bender;
CEI/ jardins: CEI Pão de Mel e CEI Alegria de Viver.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores do Bairro Paranaguamirim, Associação de moradores Comunitária do Loteamento São Domingos, Associação de moradores do Loteamento Estevão de Mattos, Associação de moradores dos Loteamentos Itaipu II, Maria F. e Gabriela, Associação de moradores e Amigos do Jardim Edilene, Associação de moradores Loteamento Ana Julia, Associação de moradores do Morro do Amaral.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 105.530,05 m;
Extensão de asfalto: 11.557,72 m (10,95%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)
Extensão sem pavimentação: 93.972,34 m (89,05%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

30. PARQUE GUARANI

ÁREA:

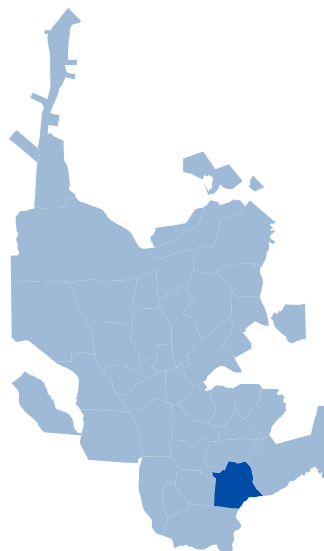
4,44 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7,66 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Eugênio Belinski com a Rua João da Costa Júnior, seguindo-se por esta, Rua Salinas, pela reta de projeção do seu eixo, Rua Augusto Salfer, Rua Constantino de Oliveira Borges, o Rio Itaum Mirim, até o entroncamento com os trilhos da linha Férrea, prossegue em direção sudeste, até a cota 14 e coordenadas 26°20'58,34" e 48°48'06,87", deste ponto, em linha reta, segue em direção sudeste até a cota 78 e coordenadas 26°21'09,37" e 48°47'56,37", deste ponto, em linha reta, segue em direção sul até a cota 75 com coordenadas 26°21'15,98" e 48°47'54,32", deste ponto, em linha reta, segue em direção sul até a cota 60 e coordenadas 26°21'26,39" e 48°47'51,87", deste ponto, em linha reta em direção sudeste até a cota 95 e coordenadas 26°21'33,84" e 48°47'52,89", deste ponto, em linha reta, segue em direção sudeste até a cota 128 e coordenadas 26°21'45,96" e 48°47'44,47" encontrando-se com o Marco Geográfico Municipal do IBGE e coordenadas 26°21'57,00" e 48°47'32,00" no entroncamento com a linha do Perímetro Urbano da Sede, segue por esta até a reta de projeção do eixo da Rua Juliano Bussarello, seguindo-se a projeção do eixo e pela própria rua, até a reta de projeção do eixo da Servidão Maria Paulina Abelino Tamanini, seguindo-se a projeção do eixo e pela própria servidão, pela reta de projeção do eixo da rua João Costa Júnior até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

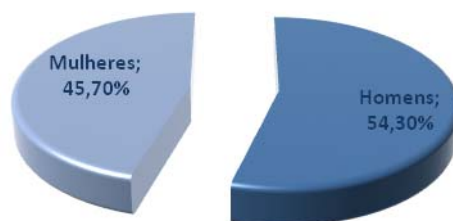
Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani localizado no bairro. Este bairro tem criação recente (2004), é resultado do desmembramento dos bairros Itinga e João Costa.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|------|--------|--------|
| População | - | - | - | 10.633 | 11.287 |



Densidade demográfica: 2.536 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 19% |
| 20 a 29 anos | 21% |
| 30 a 39 anos | 20% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 7% |
| 60 anos ou mais | 5% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Wetzel ou Guaramirim.

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça dos Baobás e Área de Lazer Multi Ação Parque Guarani.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,24 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,05 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 12,8 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 29,85 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 16,79 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,51 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,09 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,02 |
| Sem rendimento | 37,89 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,2 % |
| Comércio | 5,5% |
| Serviços | 4,1% |
| Domicílios | 2,0% |

SAÚDE:

UBSF Parque Guarani.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Dr. Sadala Amim Gahem, EM. Baltasar Buschle;

CEI/jardins: CEI Parque Guarani.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores do Loteamento Estevão de Matos, Associação de moradores do Loteamento Jardim Edilene e Itaipu II, Associação de moradores e Amigos do Jardim Edilene, Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Loteamento Ana Julia. Associação de Moradores do Parque Guarani e Conselho de Entidades do Parque Guarani, Associação de Moradores João Pessoa Machado e Associação de Moradores Sabino da Costa.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 34.256,38 m;

Extensão de asfalto: 6.412,91 m (18,72%)

Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 27.843,47 m (81,28%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

31. PETRÓPOLIS

ÁREA:

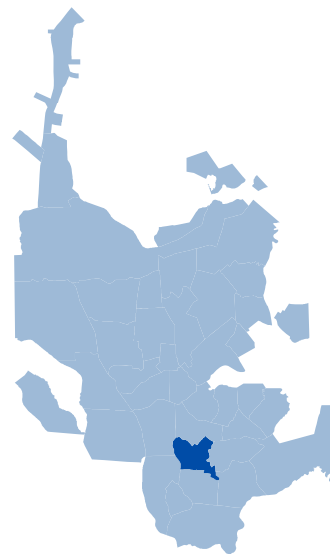
3,04 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

5,33 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na Rua Colombo até a Rua João da Costa Jr., seguindo-a até encontrar a Rua Eugênio Belinski, seguindo-se pelo Rio Itaum, Rua Campo Mourão, Rua Alfredo Colín, Rua Engenheiro José Gomes, Rua São Paulo, Rua Lacerdópolis, Rua Barra Velha, Rua Alfredo Wagner, Rua Petrópolis, Rua Ituzaiço, Rua Campina Grande, Rua Edmundo L. Pinto e Rua Monsenhor Gercino até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004.

HISTÓRIA:

Esta região por muito tempo pertenceu ao Bairro Itaum. Começa ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzello em 21/11/1987. Em 11/12 de 1995 foi criado como bairro recebendo o nome de sua principal via de acesso ao centro, à rua Petrópolis, sendo essa denominação uma homenagem à cidade Fluminense. Cujo significado é cidade de Pedro.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|--------|--------|---------------|
| População | - | - | 13.064 | 13.368 | 14.191 |



Densidade demográfica: 4.668 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 20% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 7% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira

Parques/praças: Praça de Lazer Campina Grande, Área de Lazer Monsenhor Scarzello.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,54 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,49 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,03 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 30,1 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,78 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3,48 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,36 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,13 |
| Sem rendimento | 33,65 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,6 % |
| Comércio | 0,6% |
| Serviços | 0,4% |
| Domicílios | 2,8% |

SAÚDE:

UBS Edla Jordan

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Dr. Abdon Baptista, EM. Professor Oswaldo Cabral e EEB. Professora Gertrudes Benta Costa;

CEI/jardins: CEI Beija-Flor.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de moradores Parque Nossa Senhora Aparecida, Associação de moradores Monsenhor Sebastião Scarzello, Associação de moradores Petrópolis, Associação de moradores da Rua Armazém, Associação de moradores Divino Espírito Santo.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 49.157,62 m;

Extensão de asfalto: 14.312,85 m (29,12%)

Extensão de lajota: 2.991,00 m (6,08%)

Extensão de paralelepípedo: 4.889,41 m (9,95%)

Extensão sem pavimentação: 26.964,35 m (54,85%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

32. PIRABEIRABA CENTRO

ÁREA:

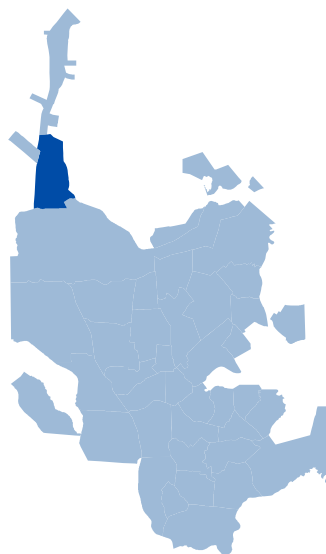
6,09 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

11,42 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Anaburgo com a BR-101, desse ponto, segue, no sentido norte, pela BR-101, até chegar na SC-301, por onde prossegue em linha reta até um ponto 200,00m a oeste da BR-101; desse ponto, segue, no sentido norte, paralelo à BR-101, com afastamento de 200,00m (duzentos metros), pela lateral oeste até o rio Cubatão, desse ponto segue pelo rio Cubatão, até a bifurcação à montante do canal Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) com o leito antigo, segue pelo leito antigo do Rio Cubatão até encontrar uma linha paralela distando 600,00m da Rua Conselheiro Pedreira; prossegue por esta e por uma linha também paralela a Rua Joinville, distando 600,00m; prossegue ainda por essa linha paralela a Rua Dona Francisca até encontrar o Rio do Braço, desse ponto, segue pelo Rio do Braço até a Estrada da Ilha, desse ponto segue em linha reta, até a Rua Dona Francisca, Rua dos Franceses, Avenida Edmundo Doubrawa até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

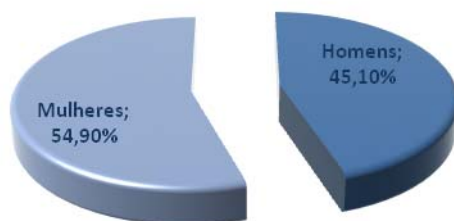
Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979.

HISTÓRIA:

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca e, em 15 de abril de 1859, recebeu de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia, a doação de um lote de 500 braças quadradas. A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira. A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer “peixe brilhante”.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|
| População | 2.493 | 7.655 | 4.008 | 4.150 | 4.405 |



Densidade demográfica: 723 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 16% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 14% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro ao longo da BR-101, após Avenida Edmundo Dobraza;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Usina de Açúcar do Duque D'Aumale (antiga Fazenda de Pirabeiraba pertencente ao Domínio de Pirabeiraba);

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Cubatão Velho, na foz deste junto ao rio Palmital, ao longo das margens do rio Palmital, junto às margens do rio Cubatãozinho e localidade de Vigorelli.

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte;

Parques/praças: Praça Caetano Évora Silveira Jr, Praça Eugênio Augusto Fock.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,15 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,49 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,03 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 30,1 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,78 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3,48 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,36 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,13 |
| Sem rendimento | 33,65 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,8 % |
| Comércio | 1,1% |
| Serviços | 0,97% |
| Domicílios | 0,9% |

SAÚDE:

UBS Pirabeiraba, Posto Rio da Prata (Zona Rural), Odontomóvel I e III, Hospital e Maternidade Bethesda.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Olavo Bilac, EM Adolpho Bartsch, EM. Eugênio Klug (Rural – Estrada Mildau), EM Alfredo Germano Henrique Hardt (Rural – Estrada do Oeste), EM Evaldo Koehler (Rural – Estrada Cubatão Raab), EM Germano Lenschow (Rural – SC 301), EM Professor Honório Saldo (Rural – Quiriri), EM Vereador Hubert Hübner (Rural – Alto Quiriri), Biblioteca Pública Professor Gustavo Ohde, EEB. Francisco Eberhardt (Rural – Rio da Prata), EM Professora Maria Magdalena Mazzoli (Rural – Estrada da Ilha), CEAPE Pirabeiraba;

CEI/jardins: Cachinhos de Ouro.

TURISMO:

Pontos turísticos: Pesque-Pagues, Recantos, Restaurantes e Turismo Rural

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores do Loteamento Rio Lindo, Associação de Moradores Dona Francisca, Associação de Moradores do Alto e Baixo Quiriri, Associação de Moradores Pirabeiraba Centro, Associação de Moradores e Agricultores Estrada do Pico, Associação de Moradores Estrada do Oeste, Associação de Moradores Estrada da Ilha, Associação de Moradores Estrada Mildau.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 28.514,99 m;

Extensão de asfalto: 15.694,90 m (55,04%)

Extensão de lajota: 4.184,60 m (14,68%)

Extensão de paralelepípedo: 3.234,90 m (11,34%)

Extensão sem pavimentação: 5.400,60 m (18,94%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba.

33. PROFIPO

ÁREA:

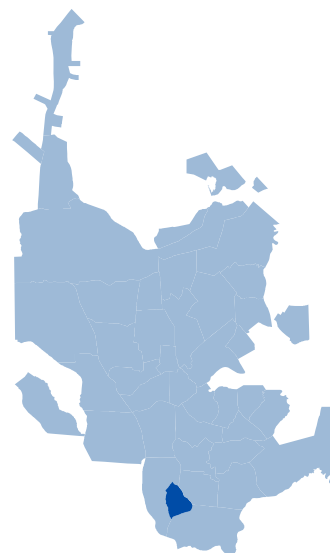
1,66 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7,6 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Aquino da Natividade Costa e Waldemiro José Borges, segue pela Rua Aquino da Natividade Costa e a projeção de seu prolongamento, até encontrar a Rua Santa Catarina, segue pela Rua Santa Catarina, sentido sul, até o entroncamento com o Eixo de Acesso Sul, segue pelo eixo de Acesso Sul, sentido nordeste, até o entroncamento com a Rua Waldemiro José Borges, segue pela Rua Waldemiro José Borges, sentido norte, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei Complementar nº. 204, de 08 de maio de 2006, alterada pela Lei Complementar nº. 233, de 07 de maio de 2007.

HISTÓRIA:

Em 1975 foi implantado no Bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, fruto do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares – PROFIPO. Com o passar dos anos, a região desenvolveu-se. Em 2006 foi transformado em Bairro e o nome provém da sigla do parcelamento inicialmente implantado em 1975.

POPULAÇÃO :

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|------|-------|--------------|
| População | - | - | - | 4.420 | 4.692 |



Densidade demográfica: 2.827 hab/km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 16% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 21% |
| 40 a 49 anos | 13% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Profipo;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, sub-bacia hidrográfica do rio Itaum Açú;

Parques / praças: Área de Lazer Profipo.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,61 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % da população |
|----------------------------------|----------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,62 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,2 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 34,3 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 22,75 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,35 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,12 |
| Sem rendimento | 26,67 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,3 % |
| Comércio | 0,6% |
| Serviços | 0,5% |
| Domicílios | 0,9% |

SAÚDE:

UBSF Profipo

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professora Alicia Bittencourt Ferreira;

CEI: CEI Célio Gomes de Oliveira.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores e Amigos do Bairro Santa Catarina Km 5.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 15.402,84 m;
Extensão de asfalto: 5.491,63 m (35,65%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)
Extensão sem pavimentação: 9.911,21 m (64,35%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

34. RIO BONITO

ÁREA:

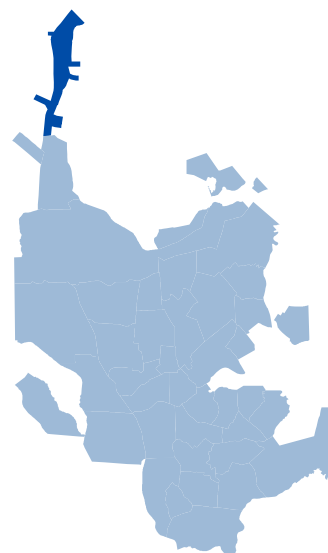
5,71 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

16,49 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia no cruzamento do canal novo do Rio Cubatão com a linha do perímetro urbano. Segue a linha do perímetro urbano ao longo da BR 101 até o Km 19. Desse ponto fazendo um ângulo à direita cruza a BR-101, a Rua 15 de Outubro (antiga Estrada Três Barras) e a Estrada Palmeira, até uma distância de 1.030 metros do eixo da BR-101. Nesse ponto fazendo um novo ângulo à direita segue por uma linha no sentido norte-sul, ao longo da Rua 15 de Outubro, sempre em conformidade com o perímetro urbano, até o canal novo do Rio Cubatão. Segue o canal novo do Rio Cubatão até o ponto de origem.



criação do bairro:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979.

HISTÓRIA:

O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Tem a origem de seu nome devido ao rio que corta a região e, é de grande beleza paisagística. Neste rio a pesca era muito praticada e sua água era utilizada nas atividades domésticas. Os primeiros moradores venceram as adversidades do clima e do solo, dedicando-se à lavoura principalmente, e tentando suprir suas necessidades básicas, embrenharam-se em outras atividades, fundando olarias, engenhos e alambiques, o que tornou a região conhecida por ser grande produtora de cachaça.

Na década de 60 é instalada energia elétrica, no entanto, a água encanada chega no bairro em meados da década de 1980.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|-------|-------|-------|
| População | - | - | 5.114 | 6.236 | 6.620 |



Densidade demográfica: 1.159 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 16% |
| 10 a 19 anos | 20% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 13% |
| 50 a 59 anos | 8% |
| 60 anos ou mais | 7% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Serra do Mar;

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado ao longo das margens do rio Palmital, rio Canela, rio Pirabeiraba, rio do Saco, fora do perímetro urbano da cidade e onde não se faz presente a ocupação humana;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Rio Pirabeiraba, sambaqui Rio Bucuriúma, sambaqui Rio Ferreira, sambaqui Rio das Ostras, sambaqui Rio Sambaqui, sambaqui Tiburtius, sambaqui Rio Fagundes;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte, bacia hidrográfica do rio Palmital.

Parques/praças: Praça XV de Outubro

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,49 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 2,56 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 11,33 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 33,64 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 21,19 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,33 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,27 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,08 |
| Sem rendimento | 28,61 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,0 % |
| Comércio | 0,5% |
| Serviços | 0,2% |
| Domicílios | 0,8% |

SAÚDE:

UBSF Canela, UBSF Rio Bonito.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Vereador Guilherme Zuegue, EM. Estrada Palmeiras (Rural – Estrada Palmeiras), EM. Presidente Arthur da Costa e Silva, EM. Hermann Müller (Rural – Estrada Palmeiras), EM. Otto Ristow Filho (Rural – Estrada Pirabeiraba), EM. Sete de Setembro (Rural – Estrada Bonita), EM. Emílio Paulo Roberto Hardt, EM Fritz Benkendorf (Rural – Estrada Caminho Curto).

CEI/jardins: 0.

TURISMO:

Pontos turísticos: Parque Aquático Monte Crista, Estrada Bonita, Turismo Rural e Restaurantes.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Estrada Bonita, Associação de Moradores Rio Bonito, Associação de Moradores da Região do Canela, Associação de Moradores Estrada Palmeira.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 43.939,78 m;
Extensão de asfalto: 25.169,92 m (57,28%)
Extensão de lajota: 359,90 m (0,82%)
Extensão de paralelepípedo: 1.437,25 m (3,27%)
Extensão sem pavimentação: 16.972,71 m (38,63%)

Água: 86%;

Luz: 98%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba

35. SAGUAÇU

ÁREA:

4,89 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

1,95 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Piratuba com a Rua Iririú, desse ponto, segue pela Rua Iririú, Rua Rio Negrinho, prossegue, numa linha reta, do entroncamento da Rua Rio Negrinho com a Rua do Ouro, até o pico mais alto do Morro do Boa Vista, prossegue, em outra linha reta, até a projeção do eixo da Rua Pedro Lessa, na isoípsa de 40,00m (quarenta metros), continua pela isoípsa de 40,00m (quarenta metros), no sentido horário, projeção do eixo da Rua Cachoeira, prossegue pela própria Rua Cachoeira, Rio Cachoeira, Rua João Pessoa, Rua Dr. João Colin, Rua Dona Francisca, Rua Sombrio, Rua Tenente Antônio João, Rua Xanxerê, Rua João Pieper, Rua Inconfidentes e Rua Piratuba, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

Saguacu é o nome da lagoa na qual deságua o Rio Cachoeira e que continua na Baía da Babitonga. Saint Hilaire erroneamente a chamou de rio. Etimologicamente deriva de “Eça”, que quer dizer olho e “guaçu”, grande, porque do alto a lagoa se parece com um olho grande. A região nem sempre foi assim denominada. Segundo relatos, já foi conhecida por Iririú, Serrinha, Morro do Quepe, Dona Francisca, Centro etc., porém são unânimes em afirmar que recebeu esse nome em função da Lagoa do Saguacu. O bairro é assim chamado porque nele existe um riozinho do mesmo nome e que desemboca no Cachoeira. Nesse riozinho a população pescava e tomava banho. Em épocas de cheia, muitos peixes acabavam ficando no pasto.

Algumas atividades econômicas foram crescendo no bairro como a Companhia Fabril Lepper (1907), hoje denominada Lepper e Cia e a Malharia Princesa.

Desde 1972, ano em que foi inaugurada a primeira parte das suas instalações, a Casa da Cultura vem contribuindo para o desenvolvimento artístico e cultural de Joinville. Vários cursos são oferecidos através das escolas que nela atuam: a Escola de Artes Fritz Alt, a Escola de Música ‘Villa Lobos’ e a Escola Municipal de Ballet. A urbanização do bairro começou pela Estrada Dona Francisca, se efetivou com a abertura de ruas que propiciou a ligação com outros bairros. Embora ainda fossem estreitas e esburacadas.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| População | 10.812 | 11.473 | 11.122 | 13.087 | 13.892 |



Densidade demográfica: 2.841 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 13% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 13% |
| 60 anos ou mais | 13% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro da Boa Vista;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Casa da Cultura, Arquivo Histórico de Joinville;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza: Área de relevante Interesse Ecológico Morro do Boa Vista / Parque Municipal Zoobotânico - Criado por Decreto Municipal nº. 6.960/92, com uma área: 17.000 m² = 0,0017 hectares, e localizado no Morro do Boa Vista, bairro Saguazu, com a valorização da vegetação e da fauna, foi a principal razão pela qual este parque foi criado e também para atender à uma antiga reivindicação da comunidade local em termos de área de lazer. O plantel do parque é formado por aproximadamente 200 animais, que são mantidos em regime de cativeiro e por uma grande variedade de animais que co-habitam o complexo florestal do Morro do Boa Vista, mas procuram este lugar em busca de alimentos e abrigos seguros;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça Adílio Pohl, Praça de France, Praça Dep. Miraci Dereti (Arquivo Histórico), Praça Otávio Carlos de Oliveira.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 3,60 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,57 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 6,97 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 18,21 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 27,96 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 14,36 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 4,78 |
| Mais de 20 salários mínimos | 1,58 |
| Sem rendimento | 25,56 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 2,0 % |
| Comércio | 3,6% |
| Serviços | 4,6% |
| Domicílios | 2,6% |

SAÚDE:

UBS Saguçu.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professor Gustavo Augusto Gonzaga, EEB Lea Maria Aguiar Lepper
CEI/jardins: 0

TURISMO:

Pontos turísticos: Arquivo Histórico de Joinville, Casa da Cultura – Galeria Victor Kursancew, Parque Municipal do Zoobotânico;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores do Saguçu, Associação de Moradores Parc di France.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 53.519,64 m;
Extensão de asfalto: 36.251,18 m (67,73%)
Extensão de lajota: 5.087,26 m (9,55%)
Extensão de paralelepípedo: 5.070,88 m (9,50%)
Extensão sem pavimentação: 7.110,32 m (13,35%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

36. SANTA CATARINA

ÁREA:

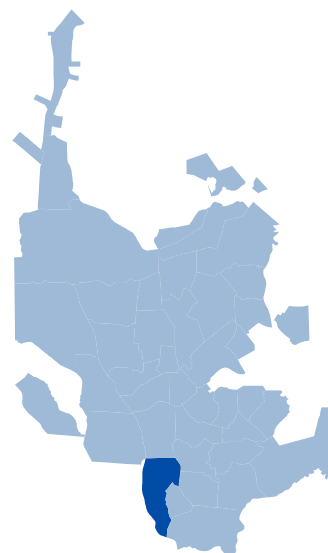
5,42 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,96 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da reta de projeção do eixo da Rua Porto Rico com a reta de projeção do eixo da Rua São Paulo, seguindo por esta, Rua João F. de Oliveira, até encontrar a Rua Waldemiro José Borges, seguindo em sentido noroeste até a Rua Aquino da Natividade Costa e a projeção e seu prolongamento, até encontrar a Rua Santa Catarina, segue pela Rua Santa Catarina, sentido sul até o entroncamento com o Eixo de Acesso Sul, seguindo por este até encontrar a Rodovia BR-101, Rua Porto Rico e pela sua reta de projeção até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei complementar nº. 54, de 18/12/1997. Lei complementar nº. 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº. 233, de 07 de maio de 2007.

HISTÓRIA:

A abertura da Estrada Santa Catarina ou “Katharinenstrasse” data do princípio do ano de 1860, segundo o historiador Carlos Ficker. Era bastante estreita, com valetas laterais e a atual Avenida Getúlio Vargas em nada nos lembra do seu aspecto original. Mas essa estrada desempenhou fundamental importância tanto para o desenvolvimento do município como para o alargamento de seus limites territoriais.

Atualmente, a antiga “Katharinenstrasse” recebe a denominação de Avenida Getúlio Vargas até a Estação Ferroviária, e a partir daí Rua Santa Catarina, até os limites de nosso Município com o Município de Guaramirim. A ligação terrestre com o Município de São Francisco do Sul se fazia cada vez mais necessária. A partir de 1906, iniciou-se a implantação da linha férrea. E em 29 de julho de 1906 chegou o primeiro comboio na “Estação de Joinville”. Inegavelmente o Bairro Santa Catarina recebeu este nome em função de sua importante estrada. Foi assim chamada porque em determinada época constituiu a única via de ligação entre Joinville e Florianópolis, então denominada de Ilha de Santa Catarina. Outras denominações foram dadas ao bairro, tais como Santa Terezinha e João Gomes de Oliveira, mas persistiu a denominação anterior e através da Lei 2.376 de 12/01/1990, recebeu sua delimitação.

A maioria dos moradores estudou na Escola Estadual do Km 5 da Estrada Santa Catarina, fundada pela Professora Ana Soares Paul, instalada no terreno da família Dunzer. “A escolinha da Professora Ana hoje é denominada de Escola Básica Plácido Xavier Vieira, que em 1979 foi transferida para um terreno de propriedade da família Lehm, onde funciona até hoje”.

As principais atividades econômicas estavam baseadas na agricultura, com incipientes comércios. Entre as décadas de 1940 e 1950 as ruas eram estreitas e sem pavimentação e foi instalada a energia elétrica, no entanto, a água encanada efetiva-se somente na década de 70.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|--------|--------|-------|--------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 7.104 | 11.985 | 11.769 | 6.056 | 6.429 |



Densidade demográfica: 1.186 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 17% |
| 20 a 29 anos | 18% |
| 30 a 39 anos | 17% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 8% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Profipo;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Praça Antônio Braga e Praça João Gomes de Oliveira.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,67 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,13 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,96 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 31,3 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 22,99 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 4,02 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,44 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,05 |
| Sem rendimento | 29,1 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 1,5 % |
| Comércio | 16,8% |
| Serviços | 19,2% |
| Domicílios | 1,4% |

SAÚDE:

UBSF K4

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Plácido Xavier Vieira, EEB. Professora Alicia Bittencourt Ferreira;

CEI/jardins: CEI Pequeno Príncipe e CEI Célio Gomes de Oliveira.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores e amigos do Bairro Santa Catarina Km 5 (Profipo), Associação de moradores do Bairro Santa Catarina Km 4, Associação de moradores Novo Rumo, Associação de moradores Santa Catarina e imediações km 11.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 36.306,96 m;

Extensão de asfalto: 17.465,83 m (48,11%)

Extensão de lajota: 135,21 m (0,37%)

Extensão de paralelepípedo: 881,68 m (2,43%)

Extensão sem pavimentação: 17.824,24 m (49,09%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sul

37. SANTO ANTONIO

ÁREA:

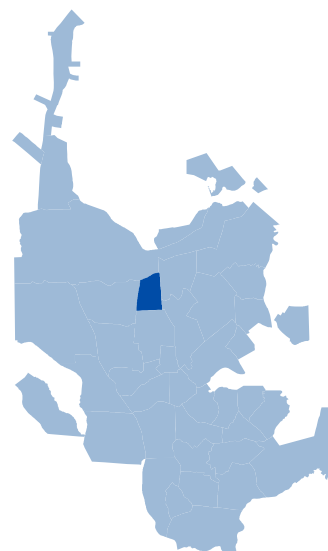
2,20 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,65 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Arno Waldemar Döhler, com a Avenida Santos Dumont, desse ponto, segue pela Avenida Santos Dumont, Rua Dr. João Colin, Rua João Pessoa, Rua Marquês de Olinda, prossegue pela Rua Marquês de Olinda e continua pela Rua Arno Waldemar Döhler, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei complementar: nº.54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

Os moradores são unânimes em afirmar que o bairro recebeu essa denominação em função da Igreja Santo Antônio, construída na década de 1960, embora de acordo com a planta da cidade, esta não se localize no bairro. Esta região, porém, já recebeu outras denominações, ligadas diretamente ao desenvolvimento da Colônia Dona Francisca. Sua principal artéria, também em homenagem à Princesa, se denominava Dona Francisca e era conhecida ainda por “Serrastrasse” ou Estrada da Serra, por ligar a então colônia a outras localidades.

O cultivo e a produção em pequena escala obrigava a população a comprar produtos de estabelecimentos comerciais no centro e no próprio bairro, porém entre as décadas de 30 a 50 ocorreu uma mudança significativa na infra-estrutura e nos serviços oferecidos ao bairro, como transporte coletivo, energia elétrica e água encanada.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| População | 3.883 | 3.999 | 4.736 | 6.555 | 6.959 |



Densidade demográfica: 3.163 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|-------------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 11% |
| 20 a 29 anos | 22% |
| 30 a 39 anos | 20% |
| 40 a 49 anos | 14% |
| 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 11% |

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira;

Parques/praças: Praça D.Pedro I (Celesc), Praça Dr. João Colin

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 3,96 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|--------------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,58 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 5,92 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 18,29 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 29,06 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 15,94 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 5,41 |
| Mais de 20 salários mínimos | 1,71 |
| Sem rendimento | 23,08 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|------------------------------------|-------|
| Indústria | 1,7 % |
| Comércio | 1,7% |
| Serviços | 2,7% |
| Domicílios | 1,2% |

SAÚDE:

SOIS – Serviços Organizados de Inclusão Social

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Giovani Pasqualini Faraco.

CEI/jardins: 0

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: não tem informação;
Clube de mães: Amigas do 25 de Agosto, Doce Vida.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 27.669,97 m;
Extensão de asfalto: 21.510,26 m (77,78%)
Extensão de lajota: 920,21 m (3,32%)
Extensão de paralelepípedo: 1.300,00 m (4,7%)
Extensão sem pavimentação: 3.939,49 m (14,2%)

Água: 99%;
Luz: 99%;
Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Centro-Norte

38. SÃO MARCOS

ÁREA:

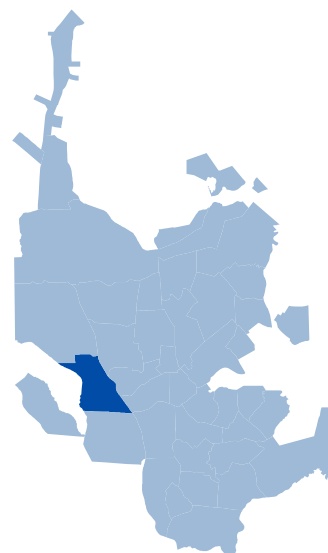
5,71 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

10,38 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Miguel Ângelo com a BR-101, desse ponto, segue pela BR-101, rua Londrina, prossegue pela projeção do eixo da rua Londrina, segue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, no sentido horário, até o Rio Águas Vermelhas, segue por este até a reta de projeção do eixo da rua Miguel Ângelo, continua pela própria Rua Miguel Ângelo, até o ponto inicial.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº. 54, de 18/12/1997.

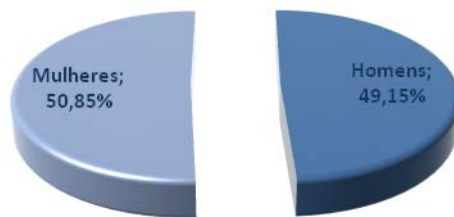
HISTÓRIA:

O Bairro como relatam alguns de seus moradores, sempre foi um lugar próspero e continua em expansão, acompanhando o desenvolvimento de Joinville. As primeiras famílias eram na maioria descendentes dos germânicos que vieram para o Brasil no século XIX, com o intuito de explorar e colonizar novas terras. Segundo depoimentos, a princípio, as estradas do bairro não passavam de picadas, ou seja, pequenas entradas na mata, que dificultavam o acesso dos moradores ao centro da cidade. Havia muitas dificuldades para a população se deslocar para buscar ou levar determinados produtos ao centro da cidade. Também a completa falta de infraestrutura da região e as adversidades da natureza que ressaltam a luta dos moradores que lá se estabeleceram. A região onde atualmente está situado o Bairro São Marcos, nem sempre recebeu essa denominação. A princípio, esse bairro foi conhecido apenas como “Salão Reiss”, devido à proximidade do salão do mesmo nome, e que era ponto de encontro dos moradores, passando à atual denominação com a fundação da Paróquia São Marcos, no início da década de 1970.

A partir desta década, com a expressiva mudança do perfil sócio-econômico do bairro – de agrícola para urbano-Industrial, exige-se melhorias na infra-estrutura, como transporte coletivo e escolas.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 3.436 | 3.621 | 2.477 | 2.649 | 2.812 |



Densidade demográfica: 492 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 10% |
| 10 a 19 anos | 15% |
| 20 a 29 anos | 16% |
| 30 a 39 anos | 15% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 13% |
| 60 anos ou mais | 15% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro da Tupy;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Área de Lazer Real Sociedade e Praça Otávio Redivo "Nono".

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 2,29 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 0,59 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,7 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 24,43 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 26,58 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 6,66 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 2,19 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,55 |
| Sem rendimento | 28,31 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 5,8 % |
| Comércio | 4,8% |
| Serviços | 5,4% |
| Domicílios | 0,7% |

SAÚDE:

UBS São Marcos

EDUCAÇÃO:

Educação: EM. Paul Harris;
CEI/jardins: CEI Mundo Azul.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: Associação de Moradores do Bairro São Marcos, Associação Comunitária de Moradores do Bairro São Marcos.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 21.956,88 m;
Extensão de asfalto: 9.550,86 m (43,50%)
Extensão de lajota: 2.358,39 m (10,74%)
Extensão de paralelepípedo: 677,42 m (3,09%)
Extensão sem pavimentação: 9.370,20 m (42,68%)

Água: 96%;
Luz: 99%;
Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudoeste

39. ULYSSES GUIMARÃES

ÁREA:

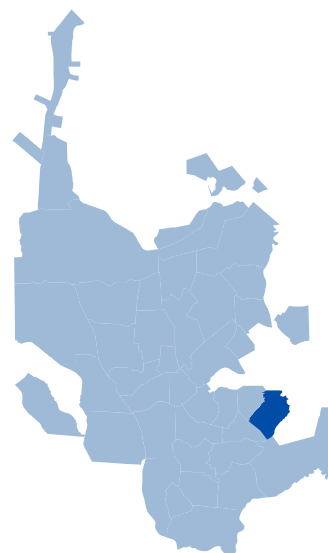
3,23 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,09 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência do ribeirão do Santinho com o Perímetro Urbano da Sede, seguindo-o, prossegue pela linha do Perímetro Urbano da Sede, até o rio Velho, projeção do eixo da Rua Rio Velho segue até a Rua Rio Velho até encontrar com a Rua Elza de Oliveira, segue pela mesma até o prolongamento do seu eixo encontrar a reta de projeção do eixo da Rua Max Pruner, prossegue pela reta de projeção do eixo da Rua Max Pruner até encontrar o ribeirão do Santinho, prossegue pelo ribeirão Santinho até o ponto de origem.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005 (altera o nome do bairro).

HISTÓRIA:

O bairro Ulysses Guimarães criado pela câmara de Vereadores e é resultado do desmembramento dos territórios dos bairros Jarivatuba e Adhemar Garcia. Inicialmente foi chamado de Rio Velho devido ao nome do rio que passa na região. Conforme previsto na lei de criação deste bairro, em março de 2005 houve um plebiscito no local e a comunidade escolheu o seu nome definitivo: Ulysses Guimarães, nome de uma personalidade de grande expressão na política brasileira e também nome do Conjunto Habitacional lá existente.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|------|-------|-------|
| População | - | - | - | 9.365 | 9.941 |



Densidade demográfica: 3.078 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 20% |
| 10 a 19 anos | 22% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 18% |
| 40 a 49 anos | 13% |
| 50 a 59 anos | 6% |
| 60 anos ou mais | 4% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Velho, junto às margens do ribeirão Santinho, junto às margens do rio Riacho ou rio Buguaçú, no entorno da Lagoa do Saguacu e da Ilha do Morro do Amaral, onde não se faz presente a ocupação humana;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

Parques/praças: Área de Lazer Loteamento Rosa.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,14 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 2,26 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 13,17 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 33,09 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 14,02 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,17 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,13 |
| Mais de 20 salários mínimos | - |
| Sem rendimento | 36,15 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 0,9 % |
| Comércio | 1,0% |
| Serviços | 0,5% |
| Domicílios | 1,3% |

EDUCAÇÃO:

Escolas: EM. Amador Aguiar,

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de moradores: não tem informação

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 21.905,23 m;
Extensão de asfalto: 2.217,94 m (10,13%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,0%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)
Extensão sem pavimentação: 19.687,59 m (89,87%)

Água: 67,0%;

Luz: 98 %;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

Subprefeitura da Região Sudeste

40. VILA CUBATÃO

ÁREA:

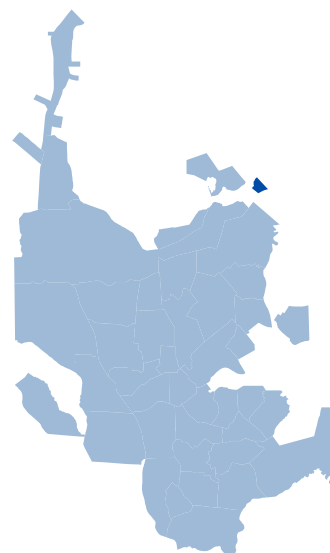
0,36 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

10,38 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua João de Souza Mello e Alvin com a linha imaginária, paralela e eqüidistante 100,00m (cem metros) da Rua Nossa Senhora de Fátima; deste ponto segue pela referida linha e prossegue, também, por linha paralela à Estrada Cubatão Grande, com 100,00m (cem metros) de afastamento até um ponto 120,00m (cento e vinte metros) além do cruzamento dessa linha com o prolongamento da Rua Nossa Senhora dos Anjos; segue por uma linha imaginária, paralela à Rua Nossa Senhora dos Anjos com afastamento de 120,00m (cento e vinte metros) até um ponto distante 40,00m (quarenta metros) além do cruzamento dessa linha com a Estrada Manoel Possidônio Rosa; daí segue numa linha perpendicular, transpõe a Rua João Souza Mello e Alvin até um ponto distante 220,00(duzentos e vinte metros) dessa; deste ponto, segue em linha reta imaginária até o ponto de origem.



CRIAÇÃO DO BAIRRO:

Lei complementar: nº 54, de 18/12/1997.

HISTÓRIA:

A região da foz do rio Cubatão sempre foi conhecida por Cubatão, em função do rio do mesmo nome. O termo Cubatão provém do guarani “ibi” e “anta”, dura, terra montanhosa, morro. Outros julgam que se compõe de “caba”, vespa e “anta”, rija resistente. Os caboclos da região chamam de terra de Cubatão à terra fértil, à terra boa. Conclui-se então que Cubatão talvez se decomponha em “cu”, barro, “ba”, que se faz e “anta”, duro, barro que se torna duro. Os tupi-guaranis chamavam de “cubatan” a toda árvore de madeira dura e resistente.

A povoação dessa região é relativamente antiga, data mais de 200 anos. A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização de Joinville.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|-------|------|-------|
| População | - | - | 1.076 | 993 | 1.054 |



Densidade demográfica: 2.927 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 14% |
| 10 a 19 anos | 21% |
| 20 a 29 anos | 17% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 16% |
| 50 a 59 anos | 10% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Cubatão Velho, na foz deste, ao longo das margens do rio Palmital, junto às margens do rio Cubatãozinho e localidade de Vigorelli, fora do perímetro urbano da cidade e onde não se faz presente a ocupação humana;

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaquis - Cubatão I, II, III e IV, sambaqui - Ribeirão do Cubatão, sambaqui - Cubatãozinho, sambaqui - Ponta das Palmas, sambaqui - Iririú - Guassu;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte;

Parques/praças: Praça Nerivaldo Medeiros, Área de Lazer Vigorelli.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,48 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,38 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 10,14 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,29 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 24,16 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 1,63 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,25 |
| Mais de 20 salários mínimos | - |
| Sem rendimento | 30,16 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|------|
| Indústria | 0,0% |
| Comércio | 0,1% |
| Serviços | 0,1% |
| Domicílios | 0,1% |

SAÚDE:

UBSF Cubatão.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Professora Nair da Silva Pinheiro, EM Isabel Silveira Machado
CEI/jardins: 0

TURISMO:

Pontos turísticos: Vigorelli;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores Cubatão, Associação de Pescadores e Moradores da Vigorelli.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 5.395,35 m;
Extensão de asfalto: 1.691,83m (31,36%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,0%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)
Extensão sem pavimentação: 3.703,52 m (68,64%)

Água: 80%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Nordeste

41. VILA NOVA

ÁREA:

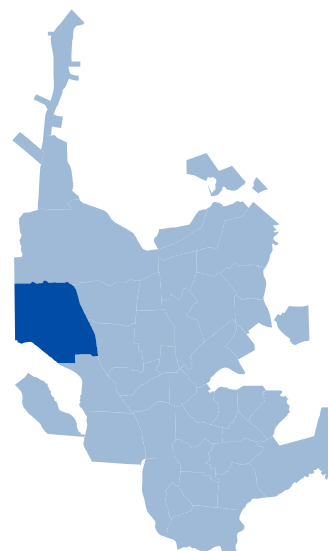
14,18 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

6,38 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua dos Portugueses com a BR-101, desse ponto, segue pela BR-101, prossegue pela Rua Miguel Ângelo, continua pela projeção do eixo da Rua Miguel Ângelo, na direção da Rua São Bento, segue pelo rio Águas Vermelhas, continua pela linha do perímetro urbano da Sede, no sentido horário, e Rua dos Portugueses, até o ponto inicial.



DATA DA CRIAÇÃO:

Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.526, de 5 julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997.

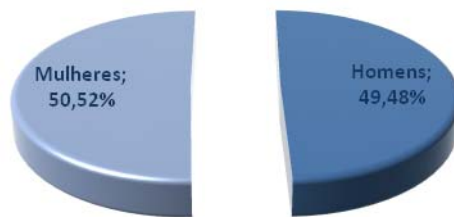
HISTÓRIA:

A localidade era conhecida por Neudorf (Vila Nova), mas por volta de 1940 passou a denominar-se Vila Nova, talvez em função da proibição de se falar alemão durante a guerra . O Bairro Vila Nova tem raízes nos primórdios da colonização de Joinville, em razão da necessidade de se estender os limites da antiga colônia através de uma picada que ligasse a serra, fato que traria importantes resultados à Colônia, pois a ligaria à cidade de Curitiba. Outro fato que levou a Colônia a expandir-se está ligado à procura dos terrenos por seus respectivos proprietários, utilizando-se de algumas “picadas” já existentes, em geral no sentido rio Cachoeira-Serra do Mar, através de riachos que apresentavam profundidade que favorecesse a navegação.

Inicialmente a população estava voltada para as atividades agropastoris que eram vendidas na condição de produção excedente para a “cidade”. Entre as décadas de 1920 e 1930 as estradas que ligavam o centro ao bairro eram de péssima conservação e pioravam após as chuvas. A energia elétrica começou a ser ofertada a partir da década de 30. A água encanada chega no bairro em meados da década de 1960 e o transporte coletivo na década de 1970.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|-------|-------|--------|--------|---------------|
| População | 2.437 | 8.883 | 15.695 | 22.008 | 23.362 |



Densidade demográfica: 1.648 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 15% |
| 10 a 19 anos | 17% |
| 20 a 29 anos | 19% |
| 30 a 39 anos | 19% |
| 40 a 49 anos | 15% |
| 50 a 59 anos | 9% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Pico Jurapê (Serra do Mar), está localizado fora do perímetro urbano da cidade;

Patrimônio histórico, artístico e cultural: Ponte Albert August Seiler, Ponte Alfonso Altrak, Neudorf;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai;

Parques/praças: Área de Lazer do Parque XV, Área de Lazer do Jardim Florêncio, Praça de Lazer João Miers, Área de Lazer Conj. Hab. Irineu Bornhausen, Área de Lazer Catharina Baumer.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,76 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 1,09 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 8,98 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 31,1 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 24,31 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 4,21 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,57 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,09 |
| Sem rendimento | 29,66 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|------|
| Indústria | 4,0% |
| Comércio | 2,8% |
| Serviços | 2,2% |
| Domicílios | 4,7% |

SAÚDE:

UBS Sede VILA NOVA, UBSF Estrada Anaburgo, UBSF Vila Nova Rural.

EDUCAÇÃO:

Escolas: EEB. Maestro Francisco Manoel da Silva, EM. Valentim João da Rocha, EM. Professora Karin Barkemeyer, EM. Professor Bernardo Tank, EM. Anaburgo, EM. Vereador Arinor Vogelsanger, EM. Professor João Meerholz (Rural – Estrada do Sul), EM. Professora Valesca May Engelmann (Rural – Estrada dos Morros), EM Professora Senhorinha Soares (Rural – Estrada do Sul), EM. Emílio Stock Júnior (Rural – Estrada do Salto II)

CEI/jardins: CEI Raio de Sol, CEI Sigelfrid Poffo.

TURISMO:

Pontos turísticos: Parques Aquáticos, Pesque-Pagues e Turismo Rural;

ORGANIZAÇÃO SOCIAL:

Associação de Moradores do Bairro Vila Nova, Associação de Moradores Parque Residencial XV de Novembro, Associação de Moradores Vila Nova Rural, Associação de Moradores João Miers, Associação de Moradores Conjunto Habitacional Irineu Bornhausen, Associação de Moradores Loteamento Parque Residencial dos Suíços, Associação de Moradores do Nova Vila, Associação de Moradores União Anaburgo, Associação de Moradores Estrada dos Morros, Associação de Moradores Alto da Rua XV de Novembro, Associação de Moradores Unidos da Vila, Associação de Moradores Jardim Cristiane.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 100.462,14 m;

Extensão de asfalto: 29.791,29 m (29,65%)

Extensão de lajota: 0,00 m (0,0%)

Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,0%)

Extensão sem pavimentação: 70.670,85 m (70,35%)

Água: 100%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Oeste

42. ZONA INDÚSTRIAL NORTE

ÁREA:

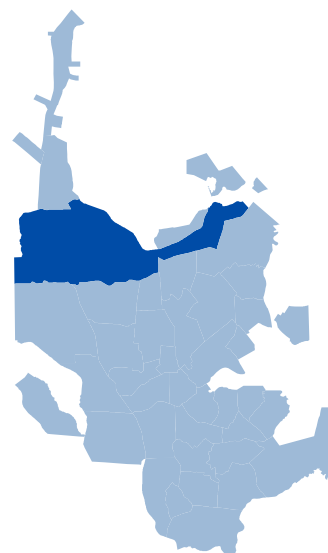
30,07 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

7,03 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia pela Rua Werner Nessler, segue no sentido horário pela Rua dos Bororós, segue pela Rua Anaburgo, até a BR-101; a partir daí prossegue pela Avenida Edmundo Doubrawa, pela Rua dos Franceses, segue à esquerda pela rua Dona Francisca, à direita pela Estrada da Ilha até o rio Do Braço, pelo qual segue até a confluência com o Canal velho do rio Cubatão, até a Rua Tuiuti, segue até a Rua Dorothóvio do Nascimento, seguindo pela mesma até a Rua Raymundo Welter, Avenida Santos Dumont até a Rua Tuiuti, segue a Rua Tuiuti no sentido sul até a Rua Engelberto Otto Hagemann, segue em linha reta até o interflúvio do Morro do Iririú, prossegue em linha reta pela Rua Barão de Tefé, continua pela Rua Tenente Antônio João, Rua Rolf Wiest, segue linha paralela à Avenida Santos Dumont até a Rua Arno Waldemar Dohler, Rua Ruy Barbosa e Rua dos Portugueses até ao ponto inicial



DATA DA CRIAÇÃO:

Lei nº 1.410, de 1997. Lei de Uso e Ocupação do Solo.

HISTÓRIA:

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e posteriormente instituído através da Lei nº 1.411 de 1975 que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento em 1979 como sendo o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a CODISC (Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina) e Prefeitura Municipal de Joinville. Seu principal objetivo foi o de abrigar as indústrias que em função do seu porte e/ou ampliações previstas, já não reuniam condições de permanecer junto à malha urbana, bem como para receber novas indústrias de grande porte que potencialmente viriam a se instalar na cidade. Atualmente ocupa uma área de 1.100 hectares, a Zona Industrial Norte conta com cerca de 38 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de milhares de empregos diretos, abrigando amplo parque.

POPULAÇÃO:

| | | | | | |
|-----------|-------|------|-------|-------|--------------|
| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 2.541 | 937 | 1.948 | 3.061 | 3.250 |



Densidade demográfica: 145 hab./km²

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 16% |
| 10 a 19 anos | 21% |
| 20 a 29 anos | 21% |
| 30 a 39 anos | 16% |
| 40 a 49 anos | 12% |
| 50 a 59 anos | 8% |
| 60 anos ou mais | 6% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro dos Sargentos (localizado na Avenida Santos Dumont);

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte, bacia hidrográfica do rio Piraí, bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,39 sm /mês.

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 2,08 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 13,24 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,36 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 17,75 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 2,08 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,12 |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,04 |
| Sem rendimento | 32,33 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|-------|
| Indústria | 10,0% |
| Comércio | 1,2% |
| Serviços | 2,0% |
| Domicílios | 0,4% |

EDUCAÇÃO:

Escolas: 0;
CEI/jardins: 0.

TURISMO:

Pontos turísticos: diversas empresas estão no roteiro do turismo empresarial.

INFRA-ESTRUTURA:

Extensão total de ruas: 72.409,73 m;
Extensão de asfalto: 47.961,95 m (66,24%)
Extensão de lajota: 2.213,05 m (3,06%)
Extensão de paralelepípedo: 788,69 m (1,09%)
Extensão sem pavimentação: 21.446,03 m (29,62%)

Água: 99%;

Luz: 99%;

Esgoto domiciliar: operação do aterro sanitário e Industrial de Joinville, localizado na rua dos Bororós, através de concessão. Sem informação a respeito da rede coletora de esgotos.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeituras das Regiões Centro-Norte, Leste, Nordeste, Oeste e Distrital de Pirabeiraba

43. ZONA INDÚSTRIAL TUPY

ÁREA:

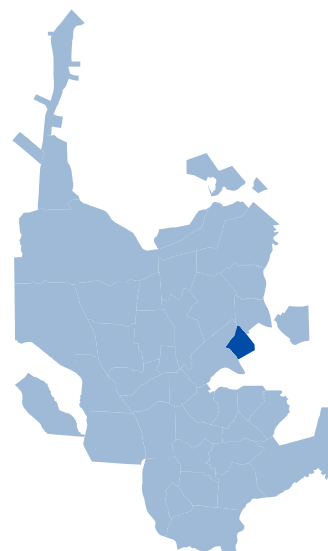
1,47 km²

DISTÂNCIA DO CENTRO:

3,93 km

DELIMITAÇÃO DO BAIRRO:

Inicia na confluência da Rua Prefeito Baltazar Buschle com a Rua Walter Karmann, seguindo por esta até o Limite Urbano da Sede, seguindo por este até o encontro com a rua Bernado Wielke e rua Noruega, prosseguindo pela rua Noruega, rua Niterói, rua Des. Tavares Sobrinho, Rua Albano Schmidt, seguindo até a rua Prefeito Baltazar Buschle, até o ponto inicial.



DATA DA CRIAÇÃO:

Lei nº 1.410, de 1997. Lei de Uso e Ocupação do Solo.

HISTÓRIA:

A Fundação Tupy iniciou a transferência do seu parque Industrial em 1954, a partir de uma visão empreendedora de Albano Schmidt, um de seus fundadores.

Foi escolhida uma área na região do Bairro Boa Vista onde era promovida na década de 1940, a Festa da Puxada de Cavalos (espécie de cabo-de-guerra) onde eram realizadas corridas de cavalo, envolvendo grandes apostas e com a participação de animais trazidos de vários pontos da cidade.

A implantação da Fundação nesta região acabou dando início ao crescimento populacional do Bairro Boa Vista, tornando-o, nos dias atuais, um dos mais populosos de Joinville. Em 2012 após investimentos no exterior, a Tupy transformou-se no maior fabricante global de blocos e cabeçotes de motor.

POPULAÇÃO:

| Ano | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
|-----------|------|------|------|------|------|
| População | - | - | 52 | 44 | 47 |



Densidade demográfica: 32 hab./km².

Faixa etária da população

| Idade | habitantes |
|-----------------|------------|
| 0 a 9 anos | 11% |
| 10 a 19 anos | 11% |
| 20 a 29 anos | 16% |
| 30 a 39 anos | 13% |
| 40 a 49 anos | 21% |
| 50 a 59 anos | 5% |
| 60 anos ou mais | 23% |

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro da Boa Vista;

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguazu, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade;

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Relevante Interesse Ecológico Morro do Boa Vista;

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

ECONOMIA

Rendimento Médio Mensal do Bairro em Salários Mínimos: 1,73 sm /mês

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|-------------|
| Até 1/2 salário mínimo | 2,56 |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 5,13 |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 41,03 |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,51 |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 5,13 |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | - |
| Mais de 20 salários mínimos | - |
| Sem rendimento | 25,64 |

Uso do Solo

| (% em relação ao município) | |
|-----------------------------|------|
| Indústria | 1,0% |
| Comércio | 0,1% |
| Serviços | 0,1% |
| Domicílios | 0,0% |

INFRA-ESTRUTURA

Extensão total de ruas: 765,70 m;
Extensão de asfalto: 765,70 m (100,0%)
Extensão de lajota: 0,00 m (0,00%)
Extensão de paralelepípedo: 0,00 m (0,00%)
Extensão sem pavimentação: 0,00 m (0,00%)

Água: 100%;
Luz: 99%;
Esgoto domiciliar: sem informação.

UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL:

Subprefeitura da Região Leste

44. AREA RURAL

ÁREA:

Sede: 524,24 km²

Distrito de Pirabeiraba: 399,33 km²

DELIMITAÇÃO DO MUNICÍPIO:

O Município de Joinville faz divisa:

A - Com o município de GARUVA:

Inicia no ponto de cota altimétrica

1.014 m, no divisor de águas dos rios Cubatão, Quiriri e Negro (coordenada geográfica aproximada - c.g.a. lat. 26°04'35"S, long. 49°03'29"W), segue por este até o ponto de cota altimétrica 1.179 m (c.g.a. lat. 26°06'49"S, long. 49°02'28"W); segue por linha seca e reta passando pelo Marco de Divisa - M.D. nº 959 (c.g.a. lat. 26°07'07"S, long. 49°00'24"W), na rodovia municipal até o morro do Quiriri, ponto de cota altimétrica 735 m (c.g.a. lat. 26°07'30"S, long. 48°58'26"W); segue por linha seca e reta, passando pelos M.D. nº 807 (c.g.a. lat. 26°07'28"S, long. 48°55'40"W), na rodovia municipal e M.D. nº 806 (c.g.a. lat. 26°07'26"S, long. 48°53'01"W), na rodovia BR-101 até a coordenada (c.g.a. lat. 26°07'22"S, long. 48°49'41"W), no rio Cascalho; desce por este até o rio do Saco; desce por este até sua foz no rio Palmital; desce por este até a coordenada (c.g.a. lat. 26°08'53"S, long. 48°47'02"W).

B - Com o município de SÃO FRANCISCO DO SUL:

Inicia no rio Palmital (c.g.a. lat. 26°08'53"S, long. 48°47'02"W), desce por este até a baía de São Francisco ou Babitonga; segue por esta até o encontro com o canal do Linguado (c.g.a. lat. 26°17'10"S, long. 48°44'23"W).

C - Com o município de ARAQUARI:

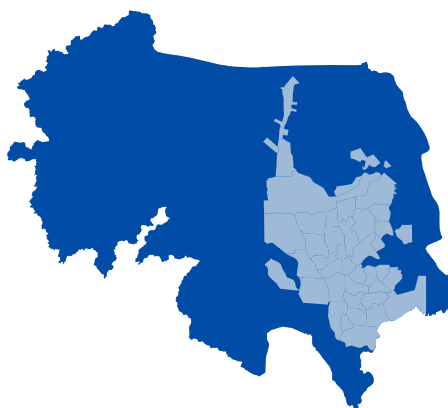
Inicia no encontro da baía de São Francisco ou Babitonga com o canal do Linguado (c.g.a. lat. 26°17'10"S, long. 48°44'23"W), segue pela baía de São Francisco ou Babitonga até encontrar o canal Ipiranga; segue por este canal até a foz do rio Paranaguá-Mirim, sobe por este passando pelo M.D. nº 811 (c.g.a. lat. 26°21'39"S, long. 48°46'52"W), na rodovia municipal que liga as localidades de Bairro Paranaguá-Mirim e Rio do Morro, até sua nascente, no ponto de cota altimétrica 197 m (c.g.a. lat. 26°21'57"S, long. 48°47'32"W); segue pelo divisor de águas entre os rios Velho, Itaum-Açu e Piraí, de um lado e, rio Parati, do outro; passando pelos pontos de cotas altimétricas 204, 218 (morro do Wetzel ou Guaramirim) e 128 m, até a nascente do ribeirão da Anta, no ponto de cota altimétrica 138 m (c.g.a. lat. 26°24'55"S, long. 48°48'48"W); desce por este até sua foz no rio Piraí (c.g.a. lat. 26°27'02"S, long. 48°49'41"W); sobe por este até o encontro com o rio Lagoa do Poço Grande.

D - Com o município de GUARAMIRIM:

Inicia no encontro do rio Lagoa do Poço Grande com o rio Piraí, sobe por este até a foz do rio Dona Cristina; sobe por este até a foz do rio Zoada; sobe por este até sua nascente no ponto de cota altimétrica 470 m, no divisor de águas da serra Duas Mamas (c.g.a. lat. 26°23'14"S, long. 49°00'13"W).

E - Com o município de SCHROEDER

Inicia na nascente do rio Zoada, no ponto de cota altimétrica 470 m, no divisor de águas da serra Duas Mamas (c.g.a. lat. 26°23'14"S, long. 49°00'13"W), segue por esta e pelo divisor de águas entre os rios Piraí e Jacu, de um lado, e Duas Mamas, ribeirão Braço do Sul e rio Braçinho, do outro, até alcançar a nascente do rio Bracinho (c.g.a. lat. 26°15'45"S, long.



49°02'05"W); desce por este até a desembocadura da Represa 1ª Salto (c.g.a. lat. 26°19'46"S, long. 49°05'42"W); segue pelo divisor de águas entre o arroio Macaco, de um lado e, rios das Antas e do Júlio, do outro, até a nascente de um afluente da margem esquerda (c.g.a. lat. 26°18'34"S, long. 49°07'39"W), no ponto de cota altimétrica 782 m; desce por este até sua foz no rio do Júlio (c.g.a. lat. 26°18'33"S, long. 49°08'07"W); desce por este até sua foz no rio Itapocuzinho ou Manso.

F - Com o município de JARAGUÁ DO SUL:

Inicia na foz do rio do Júlio, no rio Itapocuzinho ou Manso, sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 26°13'14"S, long. 49°12'00"W).

G - Com o município de CAMPO ALEGRE:

Inicia na nascente do rio Itapocuzinho ou Manso (c.g.a. lat. 26°13'14"S, long. 49°12'00"W), segue pelo divisor de águas entre os rios Negro, de um lado, e Itapocuzinho ou Manso e Cubatão, do outro, até o ponto de cota altimétrica 1.014 m, no divisor de águas entre os rios Cubatão, Quiriri e Negro (c.g.a. lat. 26°04'35"S, long. 49°03'29"W).

criação do município:

Lei de criação do município nº 566 - 15 de março de 1866

Lei nº 13.993, de 20 de março de 2007, altera e consolida os limites do Município de Joinville.

O Distrito de Pirabeiraba tem seus limites definidos na Lei Municipal nº 1.526, de 5 de julho de 1977, e na Lei nº 1.681, de 10 de setembro de 1979, que define a porção urbana e rural.

POPULAÇÃO DA ÁREA RURAL:

| | | | | | |
|-----------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| Ano | 1.980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2013 |
| População | 16.105 | 12.404 | 14.632 | 17.438 | 18.508 |



Densidade Demográfica da Área Rural: 20 hab/km²

Faixa Etária da Área Rural:

| Idade | habitantes |
|-----------------|-------------------|
| 0 a 9 anos | 15% |
| 10 a 19 anos | 18% |
| de 20 a 29 anos | 17% |
| de 30 a 39 anos | 15% |
| de 40 a 49 anos | 13% |
| de 50 a 59 anos | 11% |
| 60 anos ou mais | 11% |

ECONOMIA DA ÁREA RURAL

Renda x Habitantes

| Renda | % população |
|----------------------------------|--------------------|
| Até 1/2 de salário mínimo | 2,31% |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo | 12,53% |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos | 32,86% |
| Mais de 2 a 5 salários mínimos | 20,68% |
| Mais de 5 a 10 salários mínimos | 3,01% |
| Mais de 10 a 20 salários mínimos | 0,51% |
| Mais de 20 salários mínimos | 0,31% |
| Sem rendimento | 27,79% |

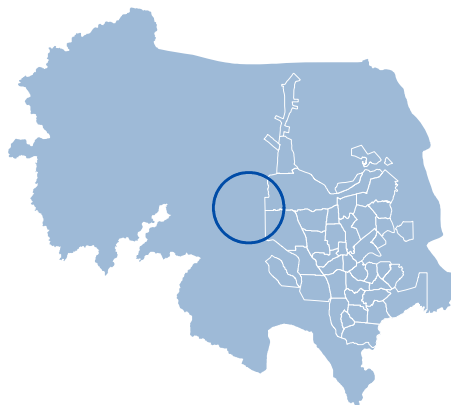
LOCALIDADES DA ÁREA RURAL:

Anaburgo

A história desta região está ligada diretamente à colonização de Joinville. As origens de sua denominação são muitas e relatadas desta forma pelos moradores: “O local se chamava Anaburgo em homenagem à primeira moradora da Estrada, que se chamava Ana”, nos diz o Sr. Paulo Bradhach. Já a Sra. Elly Zimmermann conta que “o nome da localidade se deve ao fato de que o início da colonização as quatro primeiras famílias tinham filhas com o nome de Ana e que vieram de Hamburgo, na Alemanha. Por isso Anaburgo”.

Conforme Carlos Ficker relata em História de Joinville, pág. 130: “Antes de chegar ao pé da serra, porém, os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e baixada formada pelos rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes de sua confluência com o Rio Piraí-Piranga. Desviando mais para o norte, encontraram terra fértil e do clima menos úmido. Nasceu assim “Águas Vermelhas” e mais tarde chamado “Annaburg”, em homenagem à D. Anna Aubé, esposa do Sr. Leónce Aubé”.

Antigamente, nesta região, comenta o Sr. Paulo Bradhach, era tudo mato. Havia um só “picadão” onde passavam burros e cavalos. Quando sua avó aqui chegou, construiu sua casa no meio do mato.

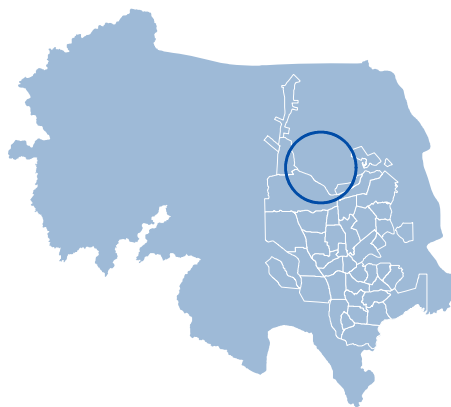


Estrada da Ilha

A Estrada da Ilha tem seu ponto inicial na Rua Dorthóvio do Nascimento (Bairro Jardim Sofia) e acaba na Rua Dona Francisca, sendo a linha de demarcação do Município com o Distrito de Pirabeiraba. Localiza-se ao norte do Município de Joinville, na zona rural. A denominação que recebeu pode ser explicada através de duas versões, segundo nos informou Alexandre Schulz: “uma delas dá conta que a estrada está localizada entre os rios Mississipi e Cubatão, formando assim uma ilha e outra a outra diz que a estrada dá ligação com o Município de São Francisco do Sul, e que quando os migrantes chegavam à parte mais alta e avistavam o citado município diziam – ‘esta é a estrada que liga a ilha”.

Os moradores da localidade guardam nítido na memória o que seus antepassados contavam. O Sr. Alexandre Schulz, por exemplo, nos diz que no Rio Cubatão foi encontrado restos de fornos deixados pelos índios, feitos com pedras do próprio rio.

Na sua maioria, os moradores, são de religião evangélica luterana e todos se dirigiam uns a pé e outros de carroça, à Comunidade da Estrada da Ilha, uma das antigas do município. Sua fundação data de 1864, como podemos observar no livro 'História de Joinville' de Carlos Ficker: 'Em fevereiro (de 1864), inaugurou-se na 'Inselstrasse', ou Estrada da Ilha, que corria no sentido paralelo ao percurso do Rio Cubatão, uma casa de oração protestante, por ser



demasiadamente distante da vila a zona rural... veio de Basiléia, na Suíça, o Pastor Missionário Georg Feynauer, assumido o cargo...”

Os moradores desta região sempre trabalharam na lavoura, plantando milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, batata, e criando suínos, aves, bois, para consumo da família.

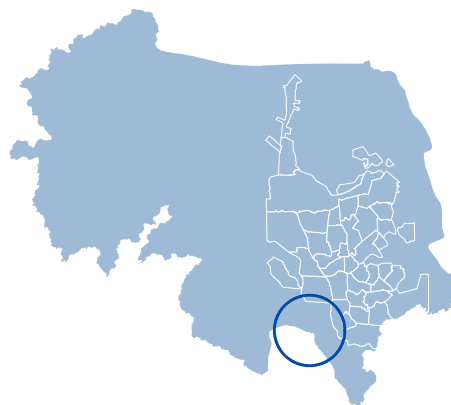
Jativoca

Na região existia uma espécie de bambu, que era utilizado na raspagem da mandioca quando da produção de farinha. A esse bambu era atribuído o nome “jativoca”, razão pela qual a localidade passou a ser assim conhecida.

A Estrada Jativoca, ligação da região com a área urbana de Joinville, a princípio recebeu a denominação de Estrada Guinger Nova, por homenagear um grande personagem

ligado à Colônia Dona Francisca, Arthur Guinger, Cônsul de Hamburgo no Rio de Janeiro, que embora aqui não tivesse residido, adquiriu vastas áreas de terra. A Estrada Guinger Nova iniciava na confluência das atuais ruas Ottokar Doerffel e Tupy, atravessava os bairros São Marcos e Nova Brasília, terminando neste último. Segundo informações dos moradores, recebeu a denominação Estrada Jativoca a partir da década de 1950, iniciando seu trajeto na confluência das Ruas Minas Gerais e Tupy.

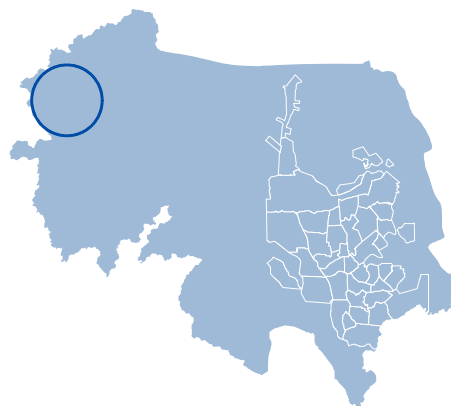
Como a localidade se ressentia pela falta de comércio, pois os empórios mais próximos se localizavam no Bairro Anita Garibaldi, os moradores eram obrigados a manter uma agricultura de subsistência e criação de animais, para suprir as necessidades alimentares. Andavam a pé e de carroça, meio de transporte mais comum na região.



Laranjeiras

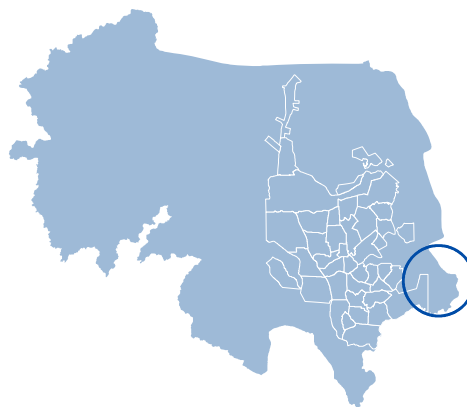
A última fronteira joinvilense, na divisa com o município de Campo Alegre, chamadas de Laranjeiras e Laranjeiras Velha, as duas localidades ligam-se a estrada Dona Francisca por uma estrada de barro rodeada de pinheiros, um antigo caminho de mulas, usadas por tropeiros

No começo a região sobreviveu do corte e venda de madeiras da mata nativa da região, principalmente os imponentes pinheiros de araucária.



Morro do Amaral

O Morro do Amaral está localizado fora dos limites do perímetro urbano de Joinville. Originalmente esta região constituiu uma ilha, e só foi ligado ao continente há poucos anos, quando construída a ponte sobre o Rio do Riacho (ou Rio Biguaçu). Hoje, o Morro do Amaral é considerado área de preservação natural. A localidade antes se chamava Riacho Saguaçu. A partir de 1935 passou a adotar a denominação de Morro do Amaral, em virtude das terras pertencerem, em sua grande maioria, à família Amaral. O Morro do Amaral possui quatro sambaquis identificados:



- Morro do Amaral I – Lado oeste da Ilha do Morro do Amaral às margens do Rio Riacho;
- Morro do Amaral II – Lado sudeste da Ilha do Morro do Amaral;
- Morro do Amaral III – Lado noroeste da Ilha do Morro do Amaral às margens da Lagoa do Saguaçu;
- Morro do Amaral IV – Lado norte da Ilha do Morro do Amaral, junto à encosta do morro e próximo ao manguezal.

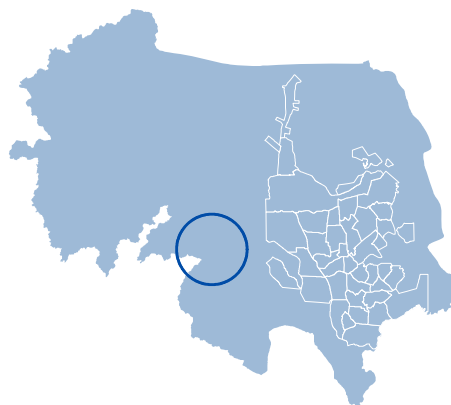
A região foi coberta por extensa vegetação. Seus moradores viviam da pesca e da coleta de folhas do mangue, das quais se extraía uma resina e que era vendida para as fábricas do Sr. Conrado Kuehne (Indústrias Reunidas C. Kuehne S.A. - Curtume) e Indústria e Comércio Gothard Kaesemodel Ltda.

O Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral foi criado por Decreto Municipal nº 6.182 em 1989. Sua área corresponde a 2,7 km² e é localizado às margens da Baía da Babitonga, na saída da Lagoa do Saguaçu, em Joinville, SC. Também chamado de Ilha do Morro do Amaral, provavelmente por causa da maré que, quando alta, isola a região, apresenta características naturais de muita beleza, proporcionando grande potencial turístico. O local também abriga sítios arqueológicos, sambaquis e uma comunidade de pescadores artesanais que guardam a história de seus ancestrais

Piraí

A região do Piraí faz parte da área rural do município de Joinville, fica na parte mais afastada da rua XV de Novembro a paisagem é maravilhosa onde a Mata Atlântica foi praticamente intocada pelo homem. As cachoeiras são sua principal atração sendo constituídas por quatro quedas que formam um tobogã natural, lagoas com água cristalina e muitas árvores. No verão, existem aqueles que vão às cachoeiras procurando diversão diferente da maioria das pessoas, que prefere as praias.

A região, além de ser cada vez mais habitada por neo-rurais que buscam a tranquilidade e o cenário natural, ainda é bem característica a presença da agricultura familiar, especificamente,



famílias pluriativas. Geralmente um ou mais membros da família, na maioria dos casos, do sexo masculino se dedica ao trabalho na fábrica, enquanto os demais operam atividades relacionadas à agropecuária.

A estrada Piraí, que faz parte do roteiro de turismo rural de Joinville, as propriedades são abetas aos turistas e é possível adquirir verduras orgânicas e produtos coloniais ao longo do caminho, terminando o passeio provando um delicioso café rural.

A Estrada do Sul começa no final da Rua XV de Novembro, na Vila Nova, à esquerda, e liga Joinville ao Município de Schroeder. Sua existência é muito antiga e sobre ela nos diz Ficker: “Entraram na Colônia Dona Francisca no ano de 1881, em seis vapores, 754 imigrantes. A maioria destes novos colonos recebeu seus lotes na Estrada do Sul.

A história da Estrada Blumenau está intimamente ligada à construção da Estrada do Sul, trecho que atualmente corresponde a Rua XV de Novembro, Bairro Vila Nova. Trata-se do prolongamento desta última. Trata-se do prolongamento desta última.

Na pág. 232 da “História de Joinville”, Ficker diz “... em junho (1859), o engenheiro Wunderwald demarcou os primeiros lotes na “Estrada Blumenau”, novo caminho além do Rio Piraí...” e acrescenta à pag. 318: “Entraram na Colônia D. Francisca no ano de 1881... 754 imigrantes recebiam os seus lotes na “Estrada do Sul”, no lugarejo Neudorf”.

Algumas famílias que hoje residem na região são os Arndt, Retzlaff, Cristofolini, Voigt, e ainda guardam consigo as tradições religiosas e culturais trazidas por seus antepassados. São em sua grande maioria, protestantes e católicos, frequentando as mais diversas igrejas das localidades próximas e também da Vila Nova. Ainda hoje, com raras exceções, criam animais (bois, vacas, porcos, galinhas, etc.) e trabalham na roça promovendo uma agricultura de subsistência (aipim, cará, batata etc.), principalmente os mais velhos. Os jovens, em função do acesso mais facilitado as escola, procuram outro estilo de vida, outras profissões, mostrando claramente uma tendência à urbanização e provocando, por este motivo, vindas em massa para a cidade.

Quiriri

Localizada no distrito de Pirabeiraba, ao pé da Serra Dona Francisca, a região do Quiriri é cortada e margeada por belos rios e riachos. Nas proximidades da serra encontram-se diversas quedas e nascentes d'água. A natureza preservada, os parques aquáticos, os pesque-pagues e as casas históricas de estilo europeu são destaque na região, caracterizadas por pequenas e bem cuidadas propriedades rurais.

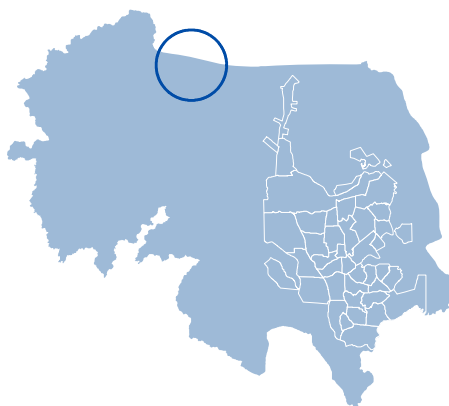
Quiriri na língua tupi guarani significa “Silêncio Noturno”, e contam os antigos que ali era morada de índios e bugres. Os carroceiros que ali passavam sentido Curitiba escondiam seu ouro nas grutas do Quiriri para não serem assaltados pelos índios, pois as montanhas possuem várias cavernas, e também nascentes de água cristalina.

O local faz parte de uma Área de Proteção Ambiental, que compreende os municípios de Campo Alegre, Garuva e Joinville. Pode-se praticar trekking, rapel e montanhismo no local.

O conjunto de montanhas que compreende o Quiriri possui cerca de 30 cumes, cuja altura varia entre 1.300 a 1.580 metros. Dessas elevações é possível enxergar o mar e algumas cidades do norte do estado, como Joinville e as montanhas da Serra Dona Francisca, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e a Baía da Babitonga, sempre em dias de tempo bom.

O acesso a região do Quiriri por Joinville acontece pela Estrada do Pico. Com 12 quilômetros de extensão, a Estrada do Pico tem dois acessos: um pela ponte coberta ao lado do Recanto Davet e outro pela Estrada João Fleith. Em contrapartida, não tem saída no lado oposto. Ela acaba perto da região do Quiriri.

Por muito tempo, a Estrada do Pico foi conhecida como Estrada Capivara. Não se sabe nem



quando nem por que se mudou a denominação, mas provavelmente é assim denominada por acabar em morros. Em sua maioria, os moradores da localidade sempre trabalharam na lavoura, plantando principalmente cana de açúcar e banana, até hoje. Além disso, criavam animais para subsistência, e o que lhes faltava era suprido com compras nos comércios das redondezas.

Rio da Prata

A região de Joinville é a repleta de rios lindos, nascentes e cachoeiras. A grande maioria nasce na Serra Dona Francisca ou chegam por ela, possibilitando a prática de canoagem em corredeiras. A natureza do Rio da Prata é exuberante, com muita mata Atlântica, água cristalina, lagoas e revelando também sítios maravilhosos com suas exóticas casas dos colonos de origem alemã.

Localizada a esquerda da Rodovia SC 301 na localidade do Rio da

Prata, a Estrada Mildau antigamente era apenas um caminho de roça, conservado com pedras retiradas do Rio Lindo, mas hoje a estrada possui largura ideal para tráfego de veículos. A localidade desenvolveu-se através da agricultura, criação de alguns animais e indústria madeireira, o que permanece até hoje, além das moradias de pessoas que trabalham na área urbana, mas continuam morando no campo. A escola mais próxima da região na época, nos anos de 1865, era particular e ficava na localidade de Pedreira, atual Pirabeiraba-Centro, e onde hoje funciona a EEB. Olavo Bilac, e as aulas eram ministradas em alemão. A localidade é conhecida pela tradicional Festa do Cará e Festa do Pato, que ocorrem nas dependências da Sociedade União Mildau.

A estrada Mildau, cuja extensão em 1869 pertencia, em parte ao Domínio Dona Francisca (propriedade dos Príncipes de Joinville), e em parte à Sociedade Colonizadora Francisca (propriedade dos Príncipes de Joinville), e em parte à Sociedade Colonizadora de Hamburgo, foi colonizada a partir de 1870 por imigrantes que arrendaram as terras, em contrato firmado por 50 anos. A área dos lotes variava de 9 a 22 hectares. Os primeiros arrendatários assinaram contrato no final de 1869 e em janeiro de 1870.

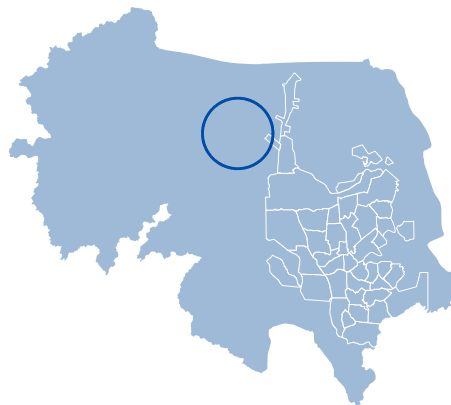
Na região do Rio da Prata também se localiza a Estrada da Tromba. Assim denominada em função do Morro da Tromba, que há muitos anos era apenas um caminho de roça. Inicia na SC-301 e 3 km depois, acaba aos pés do Morro da Tromba. Seus moradores plantavam aipim, batata, banana e cará, e criavam porcos, aves, vacas e cavalos. Extraíam os derivados do leite, que eram vendidos na região. Frequentavam os salões do Sr. Brüske (localizado na Estrada Mildau), Sociedade Familiar Dona Francisca (conhecida popularmente por Bigode Branco) e Sociedade Esportiva Recreativa Tiro ao Alvo Rio da Prata, durante animados bailes. Na época das Guerras, apenas o "Salão Bigode Branco" continuou funcionando, pois era considerada uma sociedade beneficente.

Castelo dos Bugres, um monumento natural de rochas sobrepostas que abriga muita beleza, lendas e mistérios.

Em suas trilhas pode-se observar a grande diversidade de espécies da flora e fauna exuberante da Mata Atlântica, presente nas árvores centenárias, bromélias, orquídeas e nos animais silvestres como o macaco prego, bugio, quatis e uma infinidade de pássaros.

A trilha percorre um importante manancial de água para o Município de Joinville, o rio Piraí, que durante a caminhada é atravessado várias vezes, com água límpida e cachoeiras cristalinas.

Do alto tem-se uma visão panorâmica de boa parte da região nordeste do Estado, tem-se também a vista do vale do Rio Piraí, rio Cubatão, algumas montanhas da Serra do Mar, a cidade de Joinville e a Baía da Babitonga.

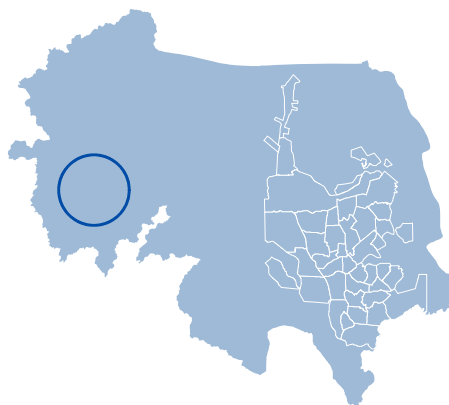


Rio do Júlio

Localizada no alto da Serra Dona Francisca, a região do Rio do Júlio se encontra em altitudes que variam de 600 a 800 metros de altitude, sendo que a maior parte da estrada e das poucas propriedades está entre 600 e 700 metros de altitude. Bem diferente da sede do município, localizado quase que ao nível do mar.

A região tem alguns atrativos, como as hortênsias que florescem com as temperaturas baixas do inverno, uma capela germânica de madeira; algumas propriedades rurais bem cuidadas, uma represa; e um hotel fazenda que fica próxima a região da represa.

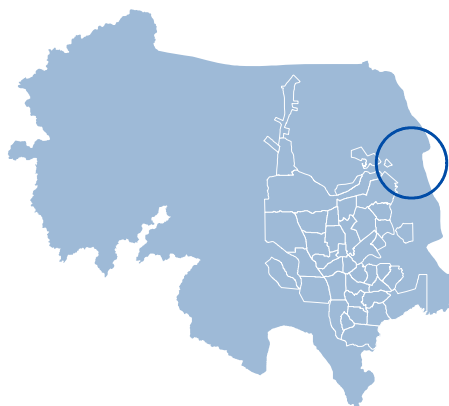
O acesso se dá através da estrada Dona Francisca, ou SC-418, no distrito de Pirabeiraba, em Joinville.



Vigorelli

A Comunidade da Vigorelli é distante cerca de 10 km do centro de Joinville. Além de ter a Baía da Babitonga como ponto de observação, a gastronomia local, com pratos à base da pesca artesanal, é um grande atrativo para os turistas. No mês de janeiro, a comunidade festeja a temporada do caranguejo, onde é possível experimentar pratos especiais.

A Vigorelli também é um lugar bastante frequentado pela comunidade joinvilense nos finais de semana. Com o Ferry Boat, é possível atravessar a Baía e conhecer a encantadora comunidade da Vila da Glória, em São Francisco do Sul, ou as praias da região.



Notas

População 2013: Estimativa IPPUJ com base na Estimativa da População do Município fornecida pelo IBGE para 2013.

Porcentagem de homens/mulheres: IBGE - Censo 2010:

Densidade demográfica: Estimativa IPPUJ com base na estimativa de população IPPUJ 2013

Faixa etária da População: IBGE - Censo 2010

Renda Per Capita do bairro: IBGE - Censo 2010 com base no salário mínimo de R\$510,00

Renda x habitantes: IBGE - Censo 2010

Uso do solo: Secretaria da Fazenda de Joinville – Cadastro Técnico 2013

Infraestrutura: Fundação IPPUJ 2013 e Companhia Águas de Joinville 2008

Fontes

Livro “Era uma vez um simples caminho...” - Elly Herkenhoff

Livro História dos Bairros de Joinville, Fundação Cultural - Ano 1992.

Censo Demográfico IBGE 2010.

Prefeitura Municipal de Joinville / Fundação Cultural de Joinville.

Prefeitura Municipal de Joinville / FUNDEMA. Planejando por bacias.

Prefeitura Municipal de Joinville / Cadastro Técnico.

Companhia Águas de Joinville.

Prefeitura Municipal de Joinville / Fundação IPPUJ

Prefeitura Municipal de Joinville / Programa de proteção dos remanescentes de manguezais da Baía da Babitonga.

Prefeitura Municipal de Joinville / Parque Públicos, web.

<http://www.ndonline.com.br/joinville/noticias/9413-estrada-mildau-mescla-vida-urbana-e-rural.html>

<http://destaquepirabeiraba.blogspot.com.br/2011/05/estrada-do-pico-diversificacao-nas.html>

<http://ndonline.com.br/joinville/noticias/9709-um-caminho-lindo-uma-comunidade-tranquila-a-estrada-da-tromba.html>

<http://www.mochileiros.com/guia-de-informacao-de-joinville-t78189.html>